



Centro Universitário de Brasília – UNICEUB

FACULDADE DE TECNOLOGIA E CIÊNCIAS SOCIAIS - FATECS

Graduação em Jornalismo

**ANÁLISE COMPARATIVA DE COMENTÁRIOS FEITOS POR JORNALISTAS E
EX-JOGADORES EM JOGOS DO FLAMENGO NO ANO DE 2020**

André Atán Morgado Dias

Brasília, DF

2022

André Atán Morgado Dias

**ANÁLISE COMPARATIVA DE COMENTÁRIOS FEITOS POR JORNALISTAS E
EX-JOGADORES EM JOGOS DO FLAMENGO NO ANO DE 2020**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Centro Universitário de Brasília UniCEUB como um dos pré-requisitos para obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social, habilitação em Jornalismo.

Orientador: Luiz Cláudio Ferreira

Brasília, DF

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a minha mãe, por ser um exemplo de esforço e dedicação na minha vida, além de ter muita paciência para lidar com as adversidades da vida.

À minha irmã, não só por ter me influenciado a ser curioso desde criança, mas também por sempre fazer o papel de irmã mais velha nas minhas horas de dificuldade.

Ao meu pai, que nunca foi um ser humano perfeito, mas me ensinou que o único jeito de melhorar como ser humano é aceitar o erro e aprender com ele.

À minha futura esposa, que sempre me abraçou depois de um dia difícil e esteve disposta a me ouvir e compartilhar das minhas dores.

Aos alunos que estudaram comigo, que sempre me fizeram refletir sobre opiniões diferentes.

Aos amigos, de dentro e de fora do curso de Jornalismo, que, apesar de ser uma pessoa tímida e reservada, estiveram do meu lado e me instigaram a superar minhas barreiras.

Aos professores do curso de Jornalismo do Centro Universitário de Brasília (UniCEUB), que me ensinaram muito além do que uma sala de aula poderia fazer.

Por último, mas não menos importante, agradeço ao meu orientador, por toda a sua paciência e seu jeito de enxergar as coisas, que me fez trabalhar intensamente a fim de entregar o melhor produto possível.

Se você não acredita em si mesmo, ninguém fará isso por você.

(Kobe Bryant)

RESUMO

Apresenta um estudo referente à análise descritiva e comparativa de opiniões expressas entre profissionais formados em Jornalismo e/ou com histórico de atletas da TV Globo, responsáveis por comentar partidas de futebol, em jogos da equipe carioca Flamengo ocorridos no ano de 2020. Relata o surgimento e a evolução do jornalismo esportivo no Brasil. Demonstra como as evoluções tecnológicas e o surgimento da televisão e do rádio beneficiaram o esporte a longo prazo. Explica como a popularização fez com que o esporte fosse visto como um mercado e a relação do consumidor com o produto. Expõe como o jornalismo opinativo e informativo podem ser utilizados no discurso de forma a passar uma informação, mostrar um ponto de vista ou até mesmo vender uma ideia. Analisa os comentários expostos nos jogos selecionados, comparando o tipo de análise praticada, as interações entre profissionais e a dinâmica dentro da cabine de transmissão. Indica sugestões futuras acerca do tema abordado.

Palavras-chave: Jornalismo. Jornalismo Esportivo. Transmissão Esportiva. Comentarista Esportivo.

ABSTRACT

It presents a study referring to descriptive and comparative analysis of opinions made between professionals with degree in journalism and/or athlete background of TV Globo, responsible for commenting on soccer matches, in games of the Rio de Janeiro team Flamengo that took place in the year 2020. Reports the arising and evolution of sports journalism in Brazil. Demonstrates how technological developments and the appearance of television and radio have benefited sports in the long term. Explains how the popularization made the sport be seen as a market and the relationship between the consumer and the product. Exposes how opinionated and informative journalism can be used in discourse in order to pass on information, show a point of view or even sell an idea. Analyzes the comments exposed in the selected games, comparing the type of analysis practiced, the interactions between professionals and the dynamics inside the broadcast booth. Indicates future suggestions about the topic addressed.

Keywords: Journalism. Sports Journalism. Sports Broadcast. Sports Commentator.

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|---|----|
| Gráfico 1 – Momentos de interação entre narrador e comentarista entre os dois jogos. | 32 |
| Gráfico 2 – Momentos para fala de comentaristas em Flamengo 0x2 Ceará por tempo. | 33 |
| Gráfico 3 – Número de comentários em Flamengo 0x2 Ceará. | 33 |
| Gráfico 4 – Tipos de análises feitas em Flamengo 0x2 Ceará. | 34 |
| Gráfico 5 – Tipos de análises feitas por cada comentarista em Flamengo 0x2 Ceará | 34 |
| Gráfico 6 – Momentos para fala de comentaristas em Flamengo 2x0 Palmeiras por tempo. | 38 |
| Gráfico 7 – Número de comentários em Flamengo 2x0 Palmeiras. | 39 |
| Gráfico 8 – Tipos de análises feitas em Flamengo 2x0 Palmeiras. | 39 |
| Gráfico 9 – Tipos de análises feitas por cada comentarista em Flamengo 2x0 Palmeiras. | 40 |
| Gráfico 10 – Comparação quantitativa do tipo de análises feitas nos dois jogos. | 41 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 1.1 CONTEXTO | 14 |
| 1.2 OBJETIVO | 15 |
| 1.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO | 16 |
| 2 JORNALISMO ESPORTIVO | 17 |
| 3 A INFLUÊNCIA DO RÁDIO E DA TV | 21 |
| 4 O ESPORTE COMO ESPETÁCULO | 25 |
| 5 JORNALISMO OPINATIVO E INFORMATIVO | 27 |
| 6 METODOLOGIA | 29 |
| 7 ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS | 32 |
| 7.1 PRIMEIRO JOGO: FLAMENGO E CEARÁ | 32 |
| 7.2 SEGUNDO JOGO: FLAMENGO E PALMEIRAS | 38 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 43 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 45 |
| ANEXOS | 47 |
| PRIMEIRO JOGO: FLAMENGO E CEARÁ | 47 |
| SEGUNDO JOGO: FLAMENGO E PALMEIRAS | 57 |

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTO

O futebol é um esporte de impacto na cultura esportiva do Brasil, e isso é mostrado por meio dos números. Um relatório feito pela consultoria EY, também conhecida como Ernst & Young Global Limited, em parceria com a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) mostra que o futebol movimentou, em 2018, quase 53 bilhões de reais, resultando em um impacto de 0,72% da cadeia produtiva do futebol brasileiro no PIB. Nesse mesmo ano, a média de ocupação nos estádios foi de 48,57%, o que equivale a aproximadamente 38.292 pessoas assistindo a uma partida no Maracanã. Além disso, o público total presente em partidas de futebol foi de mais de sete milhões.

O interesse por esse tema relaciona-se com a paixão pelo esporte, pelas táticas e, principalmente, pela função que o comentarista esportivo exerce na transmissão. A minha aproximação com o tema no âmbito do jornalismo se deu desde o começo do curso, o que aumentou o interesse por pesquisar o tema. A principal curiosidade é reivindicar que os comentários podem ser feitos por jornalistas especializados e avaliar as diferenças de conteúdo quando feitos por ex-atletas, supostamente, que apelam para a prática e a experiência na atividade.

Este trabalho trata da comparação entre comentários feitos por jornalistas formados e ex-jogadores de futebol que trabalham em transmissões televisionadas de futebol da *Rede Globo*, em seu canal principal e na *SporTV*. Esse trabalho apresenta relevância diante das práticas das transmissões esportivas e a verificação dos argumentos trazidos pelos comentaristas esportivos em jogos de futebol. As observações referem-se aos 90 minutos de dois jogos da campanha do título do Clube de Regatas Flamengo, em 2020, ano do título do campeonato brasileiro de futebol.

Os jogos escolhidos são referentes às últimas rodadas da competição: rodadas 29 e 31. O campeonato brasileiro estava em uma situação onde o título estava ao alcance de cinco times, sendo o São Paulo líder com 56 pontos até então, seguido por Internacional com 50, Atlético-MG com 49, Flamengo com os mesmos 49, e Grêmio com um ponto a menos.

A disponibilidade de encontrar estes jogos em arquivo foi determinante para a escolha da trajetória do futuro campeão, além de possibilitar um momento de análise complexo, onde o Flamengo saiu da quarta colocação, separado por sete pontos do líder, para o título em dez partidas. Oito dessas partidas estavam, durante o período de pesquisa, disponibilizadas para serem assistidas, então a escolha foi feita também com base nesses parâmetros de conveniência.

Os comentários serão recolhidos da partida. O método a ser utilizado envolverá uma categorização desses conteúdos, frase por frase. Essa categorização é importante para a análise, que mostrará como esses comentários interferem na opinião pública, geram conteúdos nas redes sociais e, também, como eles compõem a própria transmissão.

A proposta é a de analisar os aspectos, informações e opiniões sobre a partida em todos os momentos em que o comentarista é acionado ou se apresenta para falar, como lances de jogo, e aspectos mais profundos, como estatísticas da partida, resultados anteriores, vertentes táticas dentro dos times, forma de jogar. Senso comum e informação podem estar duelando nas transmissões esportivas de futebol. E essa é uma hipótese de pesquisa.

1.2 OBJETIVO

O objetivo geral desta pesquisa é, enfim, o de analisar os comentários feitos por profissionais dos canais *Globo* (canal aberto) e *SporTV* (canal fechado) durante transmissões decisivas do campeonato brasileiro de futebol, a fim de realizar observações referentes a conteúdos opinativos feitos por jornalistas e ex-jogadores, com intuito de avaliar e comparar o conteúdo, informações e senso comum emitidos pelos mesmos. Especificamente, tratou-se dos comentaristas e das transmissões esportivas no Brasil, a paixão pelo futebol, e a indústria cultural, além de refletir sobre o papel da opinião em um conteúdo que mistura entretenimento e jornalismo.

1.3 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo trata sobre o jornalismo esportivo e a importância que o esporte exerce na sociedade; o segundo capítulo discorre sobre a influência do rádio e da TV e seus respectivos surgimentos; o terceiro capítulo fala sobre o esporte como um espetáculo; o quarto capítulo discorre sobre jornalismo opinativo e informativo; o quinto capítulo explica o método utilizado na pesquisa, enquanto que o sexto foca nos comentários feitos nas partidas, listando o que foi dito em cada uma das partidas e analisando semelhanças e diferenças entre eles; por fim, as conclusões finais e, em anexo, a compilação dos comentários feitos nas partidas analisadas, com minutagem, placar e como ocorreu a interação

2 JORNALISMO ESPORTIVO

Em relação à temática principal desta pesquisa, de verificar informação e opinião em transmissões esportivas, é importante, de antemão, buscar algumas reflexões sobre esse “mundo especial” que é o jornalismo esportivo, que alcançou e ultrapassou o centenário. A primeira aparição foi em meados dos anos 10, ainda do século passado, em páginas do jornal *Fanfulla* (SP). Times como Corinthians, Santos, Fortaleza, Ceará, Flamengo e Palmeiras surgiram nessa mesma década. O Palmeiras, inclusive, por influência do começo do jornalismo esportivo. Uma das edições do *Fanfulla*, que atingia a comunidade italiana de São Paulo, chamava o seu público para fundar um clube de futebol, que então era conhecido como Palestra Itália até a Segunda Guerra Mundial.

O jornalismo do esporte foi ganhando destaque ao longo dos anos pelo Brasil inteiro. Já nos anos 30, surgiu o *Jornal dos Sports* no Rio de Janeiro, um diário de notícias esportivas. Em 1947, *A Gazeta Esportiva* deixou de ser um complemento do jornal *A Gazeta* e se transformou em um jornal à parte. Além de vários outros que surgiram e desapareceram com o tempo, como a *Revista do Esporte*, o *Jornal*, e muitos outros.

Segundo Coelho (2003), foi a partir da segunda metade da década de 1960 que o Brasil figurou entre os países com uma extensa imprensa esportiva, por meio de “ (...) cadernos esportivos mais presentes e de maior volume” (COELHO, 2003, p. 10). É importante ressaltar a diferença na cultura dos jornais ainda nos anos 1910, onde se dedicava menor espaço para os esportes. Naquele momento, a cultura dos grandes jornais com cadernos inteiros dedicados ao tema (como ocorreu principalmente após os anos 1960) era inexistente. Havia apenas pequenas colunas para espaços onde, hoje em dia, existem páginas tratando desse campo.

As primeiras transmissões televisivas começaram a partir de 1936, quando os Jogos Olímpicos de Verão, em Berlim, foram o primeiro evento esportivo televisionado ao vivo (conforme dados do Comitê Olímpico Brasileiro¹). Anteriormente a isso, existem registros de transmissões de voz datando 1921, além

¹

Disponível em:
<https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/brasil-nos-jogos/participacoes/berlim-1936/>.
Acesso em: 15 jun. 2022.

de uma reprodução mecânica de uma partida de futebol americano universitário em 1911², e até mesmo uma ocasião, em 1896, onde uma linha telegráfica foi conectada a um ringue de patinação no gelo em Montreal, no Canadá, para atualizar fãs, em Winnipeg, acerca da série de partidas pela *Stanley Cup* entre os times de hóquei das duas cidades canadenses³.

A Copa do Mundo de 1970, realizada no México e que trouxe o tricampeonato para a Seleção Brasileira, foi a primeira a ser transmitida ao vivo, e dispôs de novidades como o replay em câmera lenta e câmeras posicionadas atrás do gol. Além disso, a final entre Brasil e Itália “(...) registrou mais aparelhos de televisão ligados do que a transmissão da chegada do homem à Lua, um ano antes. (...)” (BARBEIRO, RANGEL; 2006, p. 98).

O esporte está enraizado no dia a dia da sociedade. As pessoas torcem para um time, assistem a seu esporte favorito, vão ao estádio ver uma partida. E o jornalismo atua nessa área de forma constante, seja em mídia analógica ou digital. Mesmo se tratando de uma temática voltada para o entretenimento, o jornalismo esportivo está situado em uma vertente onde apresenta fatos, é responsável pela veracidade de conteúdos noticiosos, assim como outras editorias jornalísticas como economia, política e sociedade. “Jornalismo é jornalismo, seja ele esportivo, político, econômico, social. Pode ser propagado em televisão, rádio, jornal, revista ou internet. Não importa. A essência não muda porque sua natureza é única e está intimamente ligada às regras da ética e ao interesse público” (BARBEIRO, RANGEL, 2006, p. 13).

De acordo com Barbeiro e Rangel (2006), jornalista trabalha apenas com fatos, sendo a cobertura esportiva uma atividade intimamente ligada ao entretenimento: “(...) Um evento esportivo é lúdico e distrai as pessoas, é um lazer, um momento de descontração. Uma disputa esportiva é um espetáculo e o profissional divulga os acontecimentos, mas não participa deles”.

² Disponível em: <https://www2.ljworld.com/news/2011/nov/27/100-years-ago-football-fans-enjoy-mechanized-repro/?print>. Acesso em: 15 jun. 2022.

³ Disponível em <https://www.countrylife.co.uk/news/curious-questions-what-was-the-first-ever-televised-sporting-event-229214>. Acesso em: 15 jun. 2022.

Dentro desse debate sobre a visão do jornalismo esportivo como fato dentro da sociedade ou como entretenimento, surge a pergunta sobre o critério escolhido pelos jornalistas para desenvolverem seu trabalho.

Para Barbeiro e Rangel (2006), os veículos influenciam na transformação de locutores, comentaristas, repórteres em personagens, e isso se mostra presente em programas esportivos onde ocorrem debates e cada participante encarrega-se de uma personalidade e características distintas, de forma a movimentar o programa.

Ainda de acordo com estes autores, a evolução da tecnologia serviu para contribuir no campo editorial, auxiliando os diferentes profissionais de uma transmissão a terem acesso a regras, histórico de competições e ferramentas a serem utilizadas no ao vivo, como as várias câmeras e ângulos, o *slow motion*, disponibilidade de estatísticas e várias outras, dependendo do esporte a ser transmitido.

Curiosamente, a entrada na era da televisão por parte do Brasil veio somente dois meses depois do que foi considerada, na época, uma grande tragédia no mundo do futebol: o Maracanazo. Na final da Copa do Mundo de 1950, no Maracanã, a seleção do Brasil buscava seu primeiro troféu com o favoritismo de jogar em sua casa, enquanto a seleção do Uruguai, que hospedou e venceu a primeira edição do torneio mundial 20 anos antes, buscava seu segundo título e igualar a Itália como maiores campeãs da competição. A partida terminou 2 a 1 para o Uruguai que, de virada, conquistou seu segundo e último título da Copa do Mundo.

No dia 18 de setembro de 1950, foi a primeira transmissão de *TV Tupi*, “(...) o primeiro programa de televisão da América Latina” (LÉO; 2017, p. 11). Como o aparelho televisivo era uma novidade no Brasil, somado a seu alto custo, o dono da emissora, Assis Chateaubriand, ordenou que aparelhos fossem instalados em pontos específicos da cidade de São Paulo, de forma que fosse mais acessível para as pessoas que não possuíam televisão.

Mesmo em sua primeira noite ao ar, o esporte já marcou presença na *TV Tupi*, por meio do narrador e comentarista Aurélio Campos, que apresentou a equipe responsável pelas transmissões. Ao vivo, ressaltou que a televisão não faria concorrência a partidas de futebol e ao teatro, pois para ele: “(...) a televisão levaria

um grande público aos estádios e às casas de diversão” (LÉO, 2017, p. 12) e que “(...) quem não acompanhava futebol passaria a se interessar mais por este esporte” (Idem).

Com menos de um mês de surgimento, a emissora entraria nas coberturas esportivas, televisionando o clássico entre Palmeiras e São Paulo, no Pacaembu. “(...) O destaque da chamada era o posicionamento das câmeras, que seriam colocadas no alto das marquises do Estádio Municipal⁴ com possantes teleobjetivas.” (Idem, p. 12). A transmissão contou com a narração de Jorge Amaral e comentários de Ari Silva, e a partida terminou 2 a 0 para o Palmeiras, com dois gols de Brandãozinho. No dia seguinte à transmissão, o jornal *Diário da Noite* estampou uma foto com chamada na primeira página: “Mais uma vitória da televisão”.

A *TV Tupi* não se restringiu a São Paulo, sendo montada também no Rio de Janeiro. Ela funcionaria no mesmo prédio onde estavam as emissoras de rádio *Tupi* e *Tamoio*, dos *Diários Associados*.

⁴ O Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, inaugurado em abril de 1940, recebe o apelido de Pacaembu em vista do bairro em que está situado na cidade de São Paulo.

3 A INFLUÊNCIA DO RÁDIO E DA TV

O rádio foi um passo importante para a globalização do mundo, mudando a maneira que as notícias circulavam. A forma de se fazer TV no Brasil esteve ligada às influências do rádio. Por isso, exibiu-se essa contextualização no presente capítulo. Os dados trazidos aqui têm como fontes pesquisas sobre a história da comunicação e do rádio.

O instrumento radiofônico surgiu de forma inusitada. Michael Faraday, cientista do século XIX importante para criações como motor e geradores elétricos, percebeu a existência da indução magnética em 1831. Já em 1866, de acordo com uma publicação na Universidade do Estado de Washington (Washington State University), o dentista americano Mahlon Loomis demonstrou com sucesso a telegrafia sem fio, sendo capaz de fazer um medidor conectado a uma pipa fazer com que outra se movesse, marcando a primeira instância conhecida de comunicação aérea sem fio. Além disso, alguns anos depois, em 1887, Henrich Rudolph Hertz fez um experimento: com duas bolas de cobre separadas, ele criou faíscas que atravessavam o ar. Isso deu origem ao princípio da propagação radiofônica, que é a base do funcionamento do aparelho.

A publicação na WSU continua que o italiano Guglielmo Marconi provou a viabilidade da comunicação por rádio. Ele enviou e recebeu seu primeiro sinal de rádio na Itália em 1895. Em 1899 Marconi emitiu o primeiro sinal sem fio através do Canal da Mancha e, dois anos depois, recebeu a letra S, via telégrafo, da Inglaterra para Terra Nova e Labrador, uma província do Canadá, sendo a primeira mensagem transatlântica de radiotelegrafo bem-sucedida. De acordo com matéria do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC) do Rio de Janeiro, em 1896, Marconi fundou a primeira companhia de rádio, em Londres, emitindo e recebendo sinais sem fio, e, em 1897, Oliver Lodge, físico e escritor inglês, surgiu com o circuito elétrico sintonizado no ano seguinte, capacitando a mudança de sintonia possibilitando a seleção de frequências específicas.

No Brasil, a primeira transmissão foi em 1919, junto da criação do Rádio Clube do Recife, em Pernambuco. Em 1923, foi fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, hoje conhecida como Rádio MEC. Em 1931, foram inauguradas as

rádios Record e América de São Paulo, e dois anos depois surgiu a Sociedade Rádio Educadora de Campinas, que mudou de nome em 2002 e hoje é conhecida como Rádio Bandeirantes AM. Em 1935, o programa A Voz do Brasil fez a sua estreia, e no ano seguinte foi a vez da Rádio Nacional do Rio de Janeiro ser fundada, sendo considerada um marco na história do rádio nacional, com programas de auditório, comédias e rádio novelas. A primeira emissora a falar notícias durante a programação foi a Rádio Bandeirantes, inaugurada em São Paulo em maio de 1937.

A ideia de transmitir imagens é algo que fascinava os cientistas desde o século XIX. De acordo com um texto de Rebeca Fuks, doutora em estudos da cultura, o alemão Paul Nipkow patenteou em 1884 um dos primeiros sistemas de televisão mecânica, que projetavam luz em uma área fotossensível através de uma série de buracos cortados próximos da borda de um disco giratório.

Essa invenção foi importante para outros cientistas fazerem seus próprios avanços, como John Logie Baird, o primeiro a mostrar uma TV funcionando⁵; Charles Jenkins e seu projetor de imagens que, mesmo pequenas, já era um avanço ainda do século XIX⁶; Ernst Alexanderson, que foi muito importante para o nascimento das transmissões televisivas⁷; Vladimir Zworykin que, não só auxiliou Boris Rosing em construir um protótipo de televisão em 1910, como também se reuniu com vários cientistas com o intuito de juntarem forças para transformar esses avanços em algo muito maior⁸.

Apesar de não ser possível nomear um desses como o “pai da televisão”, pode-se confirmar que o sonho do jovem Philo Farnsworth fez com que ele fosse um dos principais nomes no surgimento da TV. De acordo com a Encyclopædia Britannica, em 1922 ele fez o primeiro protótipo, que só viria a ser concretizado com

⁵ Disponível em https://www.ebiografia.com/quem_inventou_a_televisao/. Acesso em: 15 jun. de 2022.

⁶ Disponível em https://ohiohistorycentral.org/w/Charles_F._Jenkins. Acesso em: 15 jun. 2022.

⁷ Disponível em <https://edisontechcenter.org/alexanderson.html>. Acesso em: 15 jun. 2022.

⁸ Disponível em <https://lemelson.mit.edu/resources/vladimir-zworykin>. Acesso em: 15 jun. 2022.

sua primeira transmissão eletrônica de televisão em 1927, por conta de problemas pessoais. Ele demonstrou pela primeira vez que era possível transmitir uma imagem elétrica sem o uso de meios mecânicos, trocando os discos giratórios e espelhos pelo próprio elétron, um objeto tão pequeno e leve que poderia ser refletido em um tubo a vácuo milhares de vezes por segundo. Farnsworth tornou-se o primeiro a formar e manipular um raio de elétrons, uma conquista que ainda é utilizada nos dias atuais. No ano seguinte, ele fez uma apresentação para a imprensa, com o intuito de angariar fundos e patrocinadores para seu projeto, e Zworykin ofereceu 100 mil dólares para vender seu projeto, prontamente recusado por Farnsworth.

Esses avanços tecnológicos e essa nova era onde a imagem surgia fizeram com que os inventores criassem empresas. De acordo com a Science Museum Group, John Logie Baird, por exemplo, fundou a Baird Television Company, que fez a primeira transmissão de televisão entre países diferentes (Nova Iorque, USA para Londres, Inglaterra), além da primeira transmissão para um navio, localizado no oceano Atlântico. Por conta de sua criação ter como base a energia mecânica, enquanto outras invenções já seguiam o caminho da eletricidade, seu sistema se tornou obsoleto e em 1940 sua empresa foi comprada pela Cinema-Television Ltd, que fazia parte da Gaumont British, uma empresa que produziu e distribuiu filmes operando uma cadeia de cinemas no Reino Unido, sendo uma ramificação da Gaumont Film Company, sediada na França e considerada a companhia cinematográfica mais antiga do mundo a ainda estar em atividade (fundada em 1895), seguida da Universal Pictures e da Paramount Pictures, ambas fundadas em 1912.

Outro exemplo a ser citado é do próprio Farnsworth, que fundou a Farnsworth Television em 1937, fazendo parcerias tecnológicas com outras empresas. Dois anos depois, ela começou a produzir e comercializar rádios. Dez anos depois, a empresa produziu autonomamente pela primeira vez o aparelho de televisão, um marco importante em sua história. Porém, em grande crise financeira, foi comprada pela International Telephone and Telegraph, a IT&T, em 1949 e reorganizada como

Capehart-Farnsworth. Produziu televisões até 1965, onde acabou sendo derrotada pela competição⁹.

⁹ Disponível em <https://www.britannica.com/biography/Philo-Farnsworth>. Acesso em: 15 jun. 2022

4 O ESPORTE COMO ESPETÁCULO

O esporte está presente nos meios de comunicação em massa, desde o jornal até o rádio e a televisão. No jornal, foi-se desenvolvendo a cultura de escrever sobre o esporte, que onde antes tinha apenas uma coluna específica, hoje possui um caderno completo para a área. Na rádio, com a criação da transmissão esportiva, surgiram também programas focados em comentar sobre o esporte. Já na televisão, com o apelo visual, é possível reproduzir jogadas e momentos de uma forma única.

De acordo com Savenhago (2011), com o objetivo de lucrar, os meios de comunicação transformaram o futebol em um produto, de forma que pudesse ser vendido e atrair anunciantes por conta da audiência que o esporte traz: “Transformar a cultura popular em cultura de massa” (SAVENHAGO, 2011, p. 28). Para ele, esperava-se que, com a cobertura completa de times e campeonatos, atraísse ainda mais espectadores, “(...) promovendo rivalidades entre torcedores de uma equipe e outra, revestindo, dessa forma, o futebol com uma linguagem de espetáculo.” (Idem, p. 28).

Estratégias como imagens em câmera lenta, incentivo para torcedores levarem bandeiras ao estádio e locutores capazes de trazer emoção para a transmissão foram responsáveis por essa transformação do jeito de se enxergar o esporte, e a evolução da tecnologia que:

“(...) permitem maior interação entre os veículos de comunicação e seus espectadores. Hoje, as emissoras usam até a Internet como aliada para que os amantes do esporte interfiram nas partidas, enviando perguntas aos comentaristas esportivos.” (Idem, p. 28).

Marcondes Filho (1988) explica que a televisão aumenta o sentimento de patriotismo, trazendo uma carga emocional grande e comparando momentos como a Copa do Mundo com “desafios militares sofridos por um país em época de guerra (...) Na ausência de um fato que sintetize, que condense as aspirações por nacionalidade, por unidade, por revolta (cultural e até política), o futebol funciona como um oportuno (e inofensivo) substituto” (p. 71-72). Além disso, o sentimento que vem com a vitória da equipe faz com que o torcedor acredite que seus

problemas podem ser superados, e ele acaba se fortalecendo perante as adversidades.

“O esporte, que na ordem econômica e política da sociedade não tem grande importância, faz o homem simples recriar a hierarquia e as diferenças sociais, transformando seu dia-a-dia para melhor, mesmo durante um curto espaço de tempo” (Idem, p. 71).

David Rowe, no artigo “Sports Journalism - Still the ‘toy department’ of the news media”, analisa a “(...) condição do jornalismo esportivo de gênero menor, ligado apenas ao entretenimento (...)” (SILVA, 2009, p. 18). Por meio de uma pesquisa feita pela *The House of Monday Morning*, uma instituição dinamarquesa que realizou uma análise de conteúdo de mais de 10 mil artigos em diversos países, Rowe (2007) constatou que o foco principal destes artigos estava na divulgação das próprias competições, e descobriu pouco interesse em assuntos como financiamento do esporte, política esportiva, impactos sociais. Dessa forma, Rowe mencionou o jornalismo esportivo como um “lugar dedicado à diversão e à frivolidade, ao invés de a funções mais sérias (...)” (ROWE, 2007, p. 386) e também como “(...) a melhor agência de publicidade do mundo”. (Idem, p. 387).

5 JORNALISMO OPINATIVO E INFORMATIVO

Melo (2003) aborda um dos principais dilemas do jornalismo ao falar sobre as categorias jornalísticas e o confronto entre o dever de informar e o poder de opinar. Para fundamentar suas teses, o autor explica que entender as perspectivas históricas é necessário para estudos que tenham como foco analisar os gêneros jornalísticos, além de considerar sua própria identidade. Dentro do embate entre os gêneros informativo e opinativo, por exemplo, está a dinâmica sociocultural de cada país, a estrutura empresarial da produção jornalística e o contexto político do momento.

O dever de informar está diretamente relacionado ao campo do jornalismo, que é considerado uma instituição de mediação social, de acordo com Carvalho (2010). A autora complementa ao falar que a opinião era predominante dentro dos artigos dos jornais, porém os ideais que hoje são a base do jornalismo começaram a surgir, mudando de vez e consolidando a informação como principal pilar para a imprensa. “O público espera ser informado sobre os acontecimentos, e o jornal promete fazê-lo da maneira mais isenta possível (...)” (CARVALHO, 2010, p. 33).

A partir da adoção da informação como pilar é que surge o jornalismo moderno:

“(...) baseado nos acontecimentos e não mais na propaganda” (Idem, p.33). Somado a isso, Silva (2014) fala que “no jornalismo informativo, pressupõe-se que os fatos são apresentados de uma maneira racional, quando se trata do real factual (...)” (SILVA, 2014, p. 83).

Dentro dessa dualidade entre informar e opinar, e trazendo para a esfera do futebol e do jornalismo esportivo, lembram-se claramente das transmissões esportivas e seu caráter tanto informativo quanto opinativo. Uma transmissão, geralmente, contém um narrador e dois comentaristas participando da cobertura direta, além de possíveis repórteres de campo (ou de quadra, dependendo do esporte), comentarista de arbitragem (que se tornou muito mais necessário e presente nos últimos tempos). A dinâmica entre esses personagens varia dentro desses caracteres, onde em um momento o repórter traz uma informação e um dos comentaristas opina em cima dessa informação, por exemplo.

Um elemento sempre presente quando se fala sobre opinar é a argumentação e como é usada dentro da interação entre narrador e comentarista ou até mesmo entre comentaristas. Para Silva (2014), a argumentação apenas é estimulante quando está associada diretamente a fatores como lógica e comunicação, além do fator persuasivo. Na opinião do autor, ao olhar juízos de valor é que se observa o jornalismo além do seu conceito e do que já foi citado neste capítulo. “O intuito é debater acerca da forma e conteúdo da opinião sob a ótica da argumentação, que comporta uma lógica própria de construção discursiva e de interpretação, pois se insere no campo do verossímil, do provável e do plausível (...)” (SILVA, 2014, p. 94-95). Além disso, a busca pela análise da opinião enquanto discurso de defesa do que é correto:

“(...) sem nos determos nos aspectos ideológicos (...). A defesa do bom, do certo e do justo deve ser buscada como manifestação de desejo do enunciador e do interesse do público que se pretende atingir” (Idem, p. 95).

6 METODOLOGIA

Os jogos escolhidos foram as rodadas 29 e 31 do Campeonato Brasileiro de 2020, Flamengo 0x2 Ceará e Flamengo 2x0 Palmeiras respectivamente. Pelo fato de serem jogos atuais, que aconteceram recentemente, a análise dos parâmetros utilizados pelos comentaristas possibilita um melhor entendimento do contexto atual tanto do futebol quanto da própria análise. Por se tratar de uma campanha onde o Flamengo estava em ascensão no Campeonato, e por se tratar também de um time que gera muito debate dentro do mundo esportivo, o número de comentários e sua diversidade são fatores positivos na hora de analisar o conteúdo falado por narradores e comentaristas. Por último, a disponibilidade de encontrar os jogos na internet, completos, sem cortes nem alterações, motivou a escolha desses jogos em específico para a análise proposta.

Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa foi o de analisar os comentários feitos por profissionais dos canais *Globo* (canal aberto) e *SporTV* (canal fechado) durante transmissões decisivas do campeonato brasileiro de futebol, a fim de realizar observações referentes a conteúdos opinativos feitos por jornalistas e ex-jogadores, com intuito de avaliar e comparar o conteúdo, informações e senso comum emitidos pelos mesmos, trabalhou-se da seguinte forma:

- Separou-se cada um dos trechos de comentários dos jogos, disponíveis em anexo. É importante ressaltar que os comentários foram transcritos de forma fidedigna, então vícios de linguagem foram retratados e, em alguns momentos, descartados na hora da transcrição por seu uso repetitivo;
- Indicou-se o número de comentários individualmente aos profissionais escalados para a partida, com intuito de analisar se existe uma diferença no número de vezes em que cada profissional é acionado ao longo da transmissão;

- Avaliou-se o que há de informação ou de opinião de cada um dos profissionais. Além disso, seus comentários foram divididos em quatro categorias:
 - Análise técnica: quando o comentário é feito diretamente relacionado à ação do jogador. Por exemplo: domínio da bola, posicionamento do corpo, chute com uma parte específica do pé;
 - Análise tática: quando o comentário é feito diretamente relacionado ao estilo de jogo, ao modo de agir no campo ou aspectos derivados à própria análise tática. Por exemplo: posicionamento do jogador em campo, formação tática da equipe;
 - Ambos: quando o comentário abrange as análises técnica e tática ou quando não foi possível distinguir em qual das duas se encaixaria. Por exemplo: na mesma fala, mencionar o papel do jogador na escalação do time e suas características de jogo, ou mencionar em um determinado lance que ele chutou errado por estar longe da bola e falar da importância dele taticamente;
 - Outros: quando o comentário é feito referente a um assunto que não envolve a partida de futebol disputada no momento. Por exemplo: uma piada com um dos comentaristas, uma pergunta pessoal, experiências da época de ex-jogador.
- Ao final da avaliação de cada jogo, tratou-se de comparar as interações estabelecidas entre os comentaristas presentes na transmissão. Pelo fato de cada jogo trazer uma dinâmica diferente (no primeiro, a dinâmica entre uma jornalista e um ex-jogador, e no segundo a dinâmica entre dois ex-jogadores), proporciona uma análise mais preciosa com relação a como essas interações se estabelecem dentro da transmissão.

Os objetos a serem analisados são os jogos das 29^o e 31^o rodadas do Campeonato Brasileiro de 2020. Participaram destas transmissões os narradores Jader Rocha e Gustavo Villani, além dos comentaristas Leovegildo Lins Gama

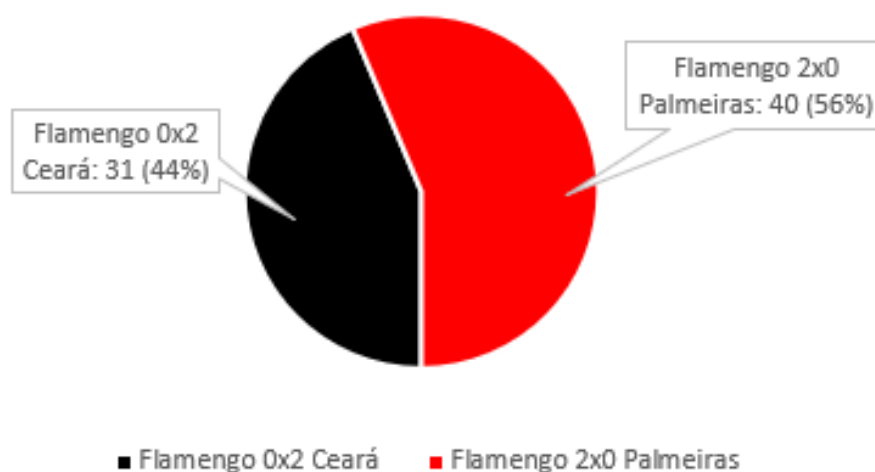
Júnior, mais conhecido como Maestro Júnior, Ana Thaís Matos e Arílson de Paula Nunes, conhecido como Paulo Nunes. Uma breve apresentação sobre cada integrante:

- Jader Rocha é formado em Jornalismo pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA) e atualmente trabalha como narrador nos canais SporTV (onde fez narrações nas Copas do Mundo de 2014, 2018 e a Eurocopa de 2016) e Premiere Futebol Clube.
- Gustavo Villani é formado em Jornalismo pela Faculdade Cásper Líbero (FCL) e atualmente trabalha como narrador no Grupo Globo em canais como TV Globo, SporTV e Premiere, já tendo narrado transmissões do Campeonato Brasileiro e da Copa do Brasil.
- Leovegildo Lins Gama Júnior, mais conhecido como Maestro Júnior, é um ex-jogador de futebol (Flamengo e Seleção Brasileira) e ex-treinador que atualmente trabalha como comentarista esportivo na Rede Globo.
- Ana Thaís Matos é formada em Jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e atualmente trabalha como comentarista esportiva e apresentadora do Grupo Globo tanto na TV como na internet.
- Arílson de Paula Nunes, mais conhecido como Paulo Nunes, é um ex-jogador de futebol (Flamengo, Grêmio, Palmeiras, Seleção Brasileira e outros) e atualmente trabalha como comentarista esportivo do canal SporTV e copresentador do programa Segue o Jogo na TV Globo.

7 ANÁLISE DOS COMENTÁRIOS

Os dois jogos analisados totalizaram 71 momentos onde ocorreram interações entre narrador e ao menos um dos comentaristas, 31 em Flamengo e Ceará e 40 em Flamengo e Palmeiras. Destes todos, apenas cinco foram momentos em que ambos comentaristas participaram de forma ativa no comentário. Além disso, houveram dois momentos em que houveram um diálogo entre o narrador e o comentarista designado para falar naquele momento. Essas sete ocasiões fizeram com que o número de comentários fosse maior do que o número de momentos, e essa divergência vai ser mais aparente no jogo Flamengo e Palmeiras, onde a maioria dessas exceções ocorreram.

Gráfico 1 - Momentos de interação entre narrador e comentarista entre os dois jogos

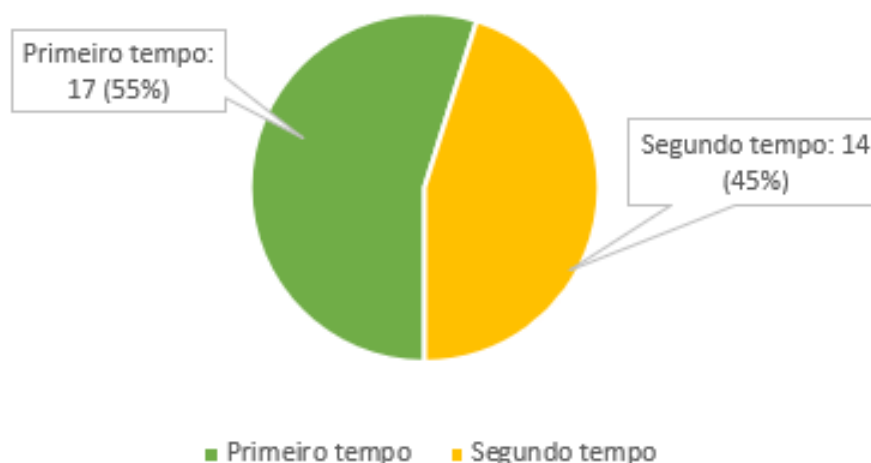


Fonte: elaborado pelo autor

7.1 PRIMEIRO JOGO: FLAMENGO E CEARÁ

No primeiro jogo, Flamengo 0x2 Ceará, ocorreram 31 momentos que originaram o mesmo número em falas dos comentaristas, sendo 17 no primeiro tempo e 14 no segundo.

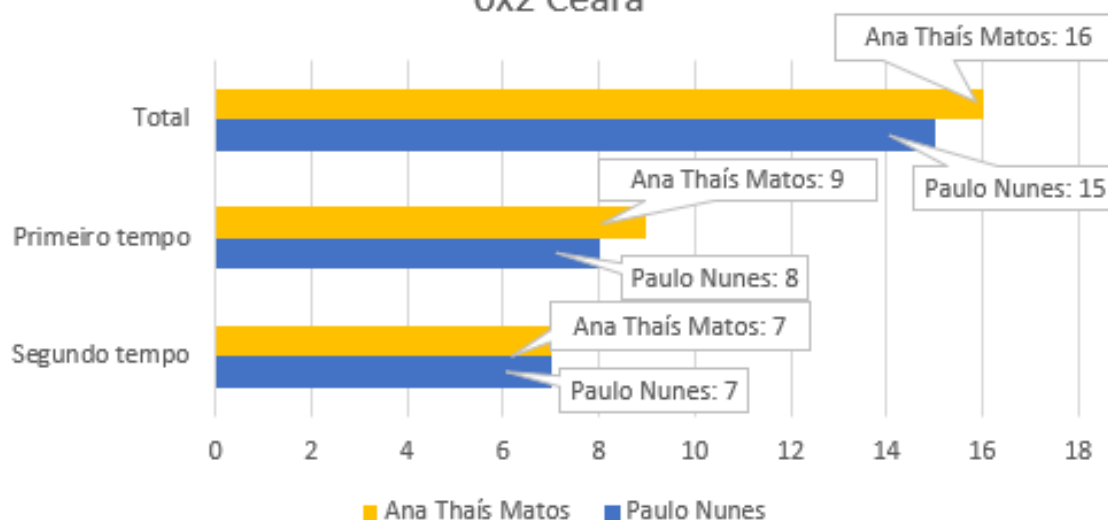
Gráfico 2 - Momentos para fala de comentaristas em Flamengo 0x2 Ceará por tempo



Fonte: elaborado pelo autor

Com relação ao número de comentários feitos por cada um dos comentaristas, a Ana Thaís Matos fez 16 comentários (9 no primeiro tempo e 7 no segundo) enquanto que Paulo Nunes fez 15, 8 no primeiro e 7 no segundo.

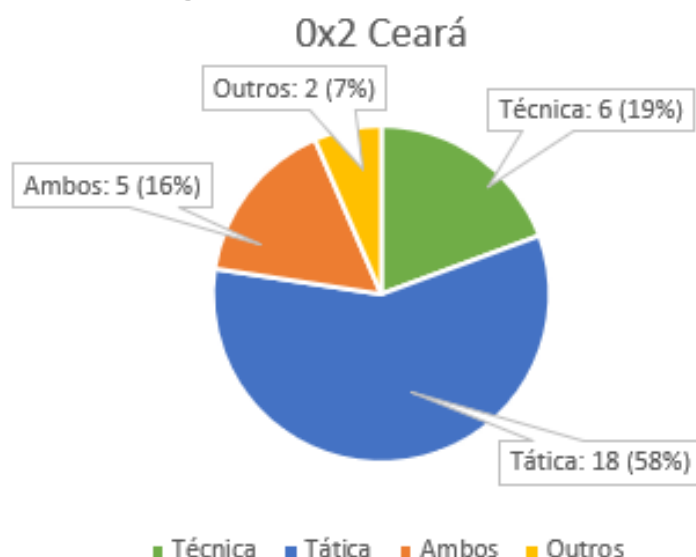
Gráfico 3 - Número de comentários em Flamengo 0x2 Ceará



Fonte: elaborado pelo autor

Do ponto de vista estatístico, desses 31 momentos, 6 foram de análise técnica (19,36%), 18 foram de análise tática (58,06%), 5 foram ambos (16,13%) e 2 de outros (6,45%).

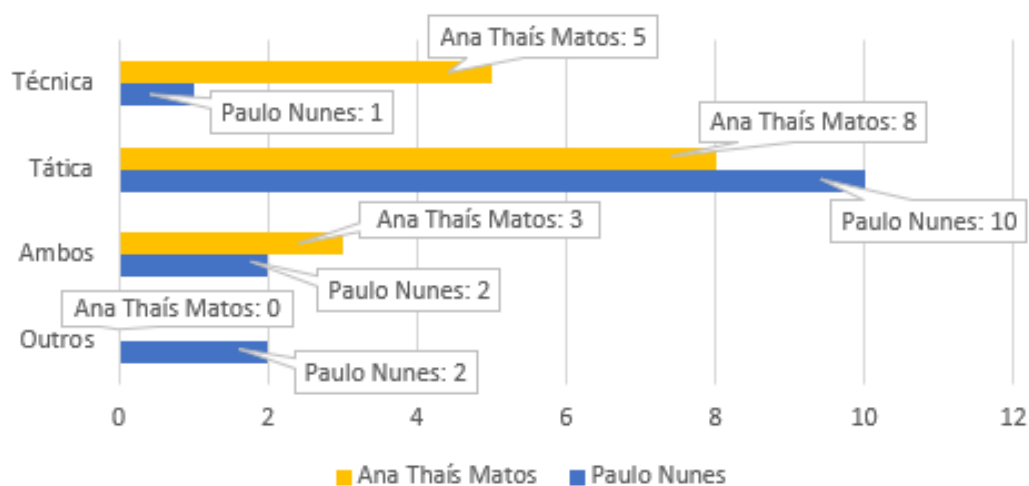
Gráfico 4 - Tipos de análises feitas em Flamengo



Fonte: elaborado pelo autor

Dentro dos 16 comentários da Ana Thaís Matos, foram 5 de análise técnica, 8 de análise tática, 3 de ambos e nenhum outro, enquanto dos 15 de Paulo Nunes, apenas 1 foi de técnica, 10 de tática, 2 de ambos e 2 outros.

Gráfico 5 - Tipos de análises feitas por cada comentarista em Flamengo 0x2 Ceará



Fonte: elaborado pelo autor

Numericamente, é notável a igualdade no número de vezes em que cada um dos comentaristas é acionado pelo narrador ou pede espaço para fala, uma vez que a diferença entre os dois é de apenas 1 comentário.

Outra notabilidade é na diferença da quantidade de comentários em cada categoria, uma vez que mais da metade dos comentários na partida tiveram caráter analítico taticamente, envolvendo muito mais a análise do jogo no quadro geral do que em aspectos de um jogador em específico.

Uma diferença, dessa vez, digna de ser retratada é a diferença entre as categorias dos comentários de cada um dos comentaristas, uma vez que a Ana Thaís Matos, nesse jogo, fez mais comentários relacionados ao aspecto técnico de jogadores do que o Paulo Nunes (5 contra 1). Poderia ser uma tendência do comentarista, conhecido por ser um ex-jogador, ou até mesmo um traço de sua característica como comentarista, mas no segundo jogo será mostrado que foi apenas algo ocasionado pela sua dupla nos comentários e também pelo jogo em si, uma vez que ele deu um número considerável de comentários de caráter técnico no jogo a seguir.

É importante ressaltar que uma das principais características da profissão de comentarista esportivo, independentemente do histórico do profissional como jornalista, ex-jogador ou qualquer outro, é a opinião do profissional acerca dos acontecimentos no jogo.

É responsabilidade da própria pessoa desenvolver sua linha de raciocínio de forma que os espectadores entendam seu ponto de vista e o porquê de ter se expressado daquela maneira, pois essa falta de desenvolvimento ou até mesmo um comentário curto e direto podem fazer com que quem estiver assistindo sinta o despreparo no comentarista.

Porém, nos jogos analisados, foi constatado que as opiniões referentes à análise tática, à junção das análises técnica e tática e aos outros tipos de comentários possuem como base as imagens transmitidas e pesquisas feitas previamente sobre as equipes e jogadores.

Paulo Nunes ilustra um pouco disso em seu primeiro comentário no jogo entre Flamengo e Ceará, onde ele explica que o Ceará joga muito bem fora de casa por conta do seu estilo de jogo enquanto viu-se nas imagens a ilustração do seu comentário. Além disso, com o auxílio da própria imagem, ele usa termos mais rebuscados, como referenciando os jogadores em blocos, e o estilo de jogo da equipe do Ceará como uma equipe que possui uma transição rápida.

Outro exemplo disso é o comentário da Ana Thaís Matos nesse mesmo jogo aos 45 minutos do primeiro tempo, que mistura a análise técnica e tática, onde ela explica que o atacante do Flamengo Pedro está preso entre os dois zagueiros do Ceará, sendo que ele precisa de espaço para fazer o seu jogo (falando sobre o espaço ajudar ele a criar jogadas, o que é uma característica do jogador) e entrega a sua opinião ao falar que o técnico precisa mexer no time, usando como base as características do time do Flamengo e como essa mudança poderia beneficiar a equipe carioca.

As análises técnicas possuem também essa base citada anteriormente, principalmente quando os comentários são feitos com relação às características dos jogadores, por exemplo o comentário da Ana Thaís Matos no segundo tempo, aos 37 minutos e 20 segundos, em que ela cita indiretamente as características dos dois atacantes do Flamengo, Pedro e Gabriel, ao falar que os dois se posicionam rapidamente na área, e um pode sair da área para ajudar na mobilidade (lembrando que as características do Pedro já tinham sido comentadas por ela no primeiro tempo).

Outro tipo de análise técnica, essa um pouco mais baseada na opinião do comentarista, é quando o lance é analisado do ponto de vista técnico do futebol. Exemplificando, Paulo Nunes comenta aos 22 minutos do segundo tempo desse mesmo jogo sobre uma chance de gol perdida pelo Pedro, e ele fala sobre as características físicas do Pedro, que é um cara alto com pernas grandes, e a visão dele de como o atacante do Flamengo poderia ter feito melhor no lance.

O ponto é que, nesse momento, ele expressa sua opinião sobre o lance, falando que “(...) ele poderia chegar mais a bola, atacar mais a bola, porque ele chutou a bola já estava muito longe dele (...)”, sem explicações do porquê falou isso.

Contudo, o histórico dele como ex-jogador de futebol, e o fato dele ser reconhecido pelos telespectadores por seu tempo dentro de campo, acabam credenciando seu comentário e sustentando, de forma direta e não verbal, sua argumentação sobre o lance, transformando um comentário sem base em um fundamentado na experiência vivida como jogador de futebol.

Não só de análises técnica e tática, e suas junções, vivem os comentários analisados. Dois desses foram classificados como outros, não se encaixando de uma maneira direta em nenhuma das outras categorias, feitos pelo mesmo comentarista e com a mesma base: Paulo Nunes. Em duas situações diferentes, ambas no primeiro tempo, ele fez comentários relacionados a ações que ocorreram no banco de reservas do Flamengo, usando como base sua experiência como ex-jogador. Na primeira delas, ele explicou que alguns jogadores não usam a camisa de jogo por baixo do colete, trocando-a pela camisa de treino, para ela estar seca na hora de entrar em jogo, sem estar suada pelo seu uso contínuo, levando em consideração o horário da partida (16h) e o fato de que estava muito calor no Rio de Janeiro. Na segunda, ele também usou de sua experiência dentro de campo para falar sobre a movimentação de Gabriel no banco de reservas. Ele ainda se incluiu no grupo, ao falar que “(...) Nós, jogadores, quando a gente quer forçar uma entrada, a gente começa a levantar muito do banco. (...)”, enfatizando ainda mais o grupo na qual se encaixa o comentarista.

Levando em consideração que esse jogo teve lado a lado uma jornalista e um ex-jogador bem conhecido pelo público, pode-se analisar o estilo na qual os comentários foram construídos por ambos.

O maior exemplo disso foi citado acima. A jornalista apontou o caráter do jogo mais técnico, em jogadas específicas como seu primeiro comentário da partida, onde comparou as alturas de dois zagueiros do Flamengo para justificar a mudança que o técnico fez no time titular.

Outro exemplo é o comentário dela aos 26 minutos do primeiro tempo, onde ela aponta a movimentação do Pedro e explica como ele faz o pivô e se posiciona melhor ao dar um passo para trás. Como já citado no início deste capítulo, Ana

Thaís Matos fez mais comentários analisando a parte técnica do que Paulo Nunes, sendo 5 da jornalista e apenas 1 do ex-jogador.

Somado a isso, as 10 análises táticas dele contra 8 dela, e os 2 comentários usando seu passado como jogador, mostram que, nesta partida, a jornalista, apesar do alto número de análises táticas, procurou falar mais tecnicamente das características de jogadores específicos do que o próprio ex-jogador, que acabou compartilhando seu conhecimento tático na transmissão e buscou falar do jogo posicional das equipes e seus modos de jogar como um todo.

7.2 SEGUNDO JOGO: FLAMENGO E PALMEIRAS

No segundo jogo, Flamengo 2x0 Palmeiras, ocorreram 40 momentos que originaram 46 comentários dos profissionais responsáveis pela transmissão, sendo 20 no primeiro tempo e 26 no segundo.

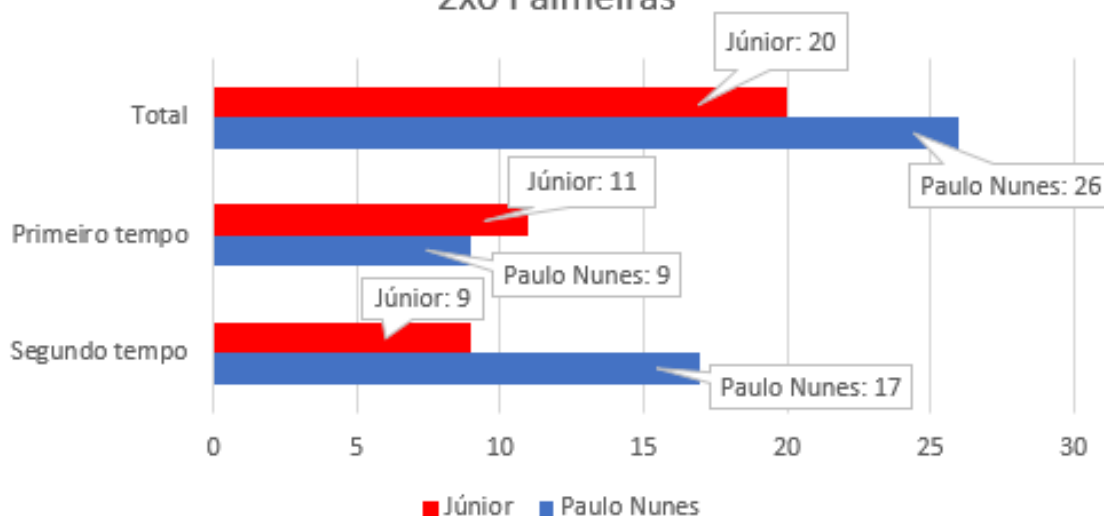
Gráfico 6 - Momentos para fala de comentaristas em Flamengo 2x0 Palmeiras por tempo



Fonte: elaborado pelo autor

Desse total, 20 foram de Júnior, 11 no primeiro tempo e 9 no segundo, e 26 de Paulo Nunes, 9 no primeiro e 17 no segundo.

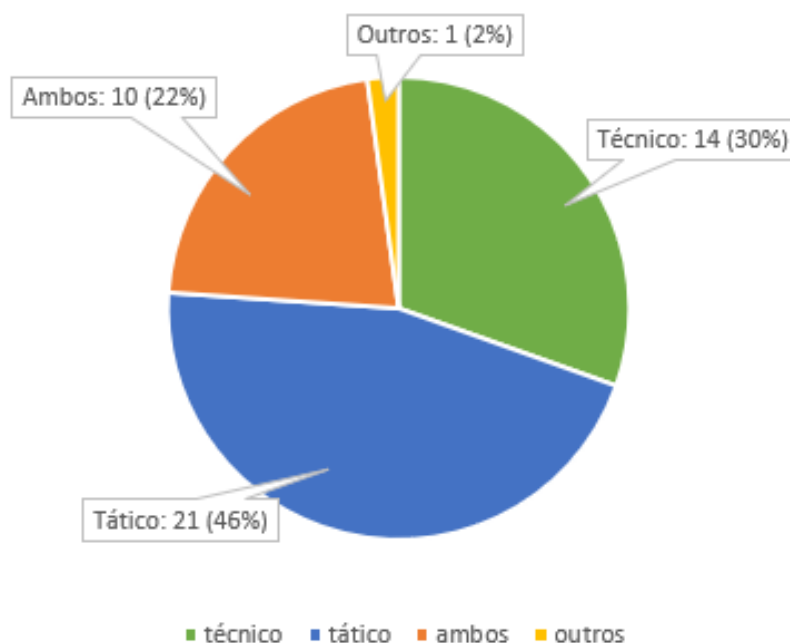
Gráfico 7 - Número de comentários em Flamengo 2x0 Palmeiras



Fonte: elaborado pelo autor

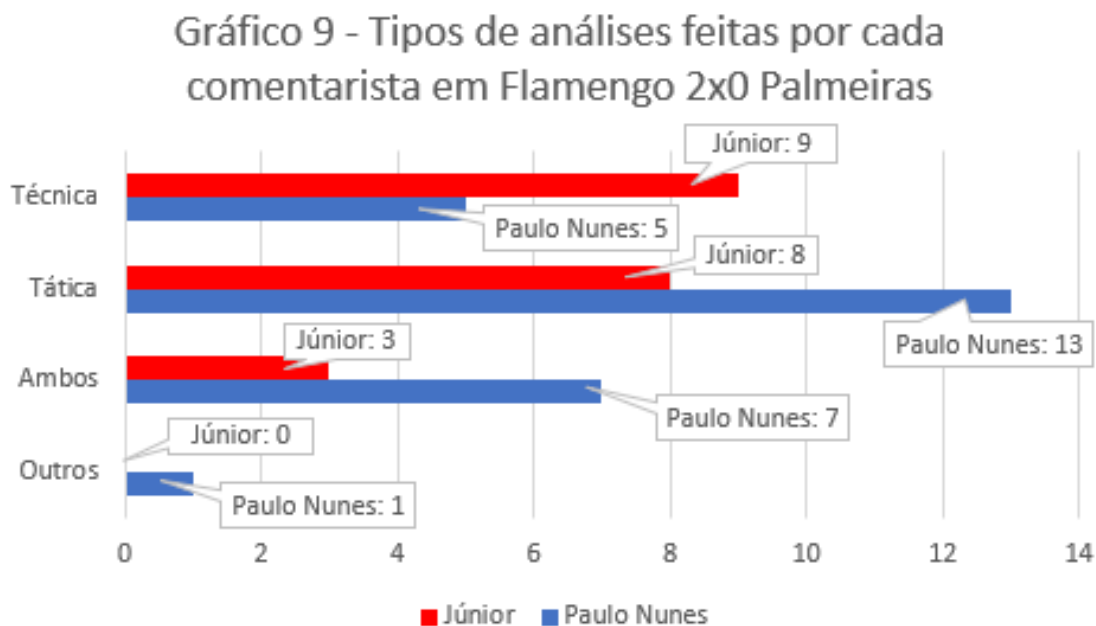
Estatisticamente, esses 46 comentários podem ser traduzidos em 14 análises técnicas (30,43%), 21 análises táticas (45,65%), 10 análises técnicas e táticas (21,74%) e apenas 1 que não se encaixa nesses parâmetros (2,18%).

Gráfico 8 - Tipos de análises feitas em Flamengo 2x0 Palmeiras



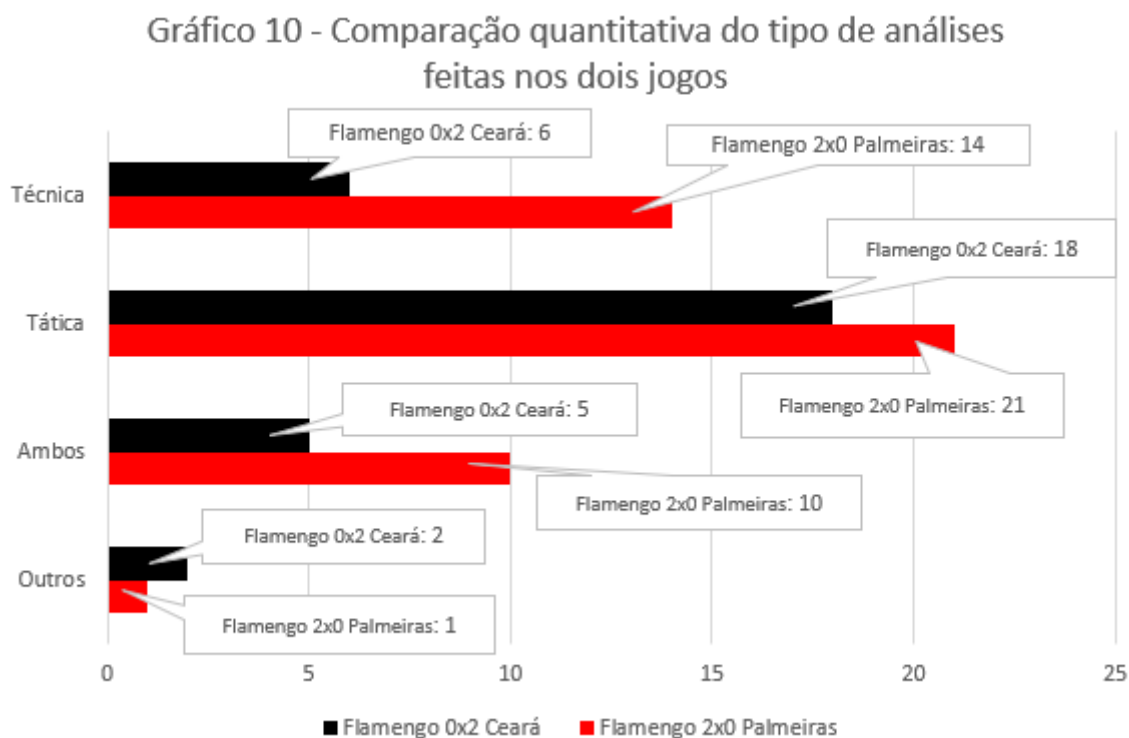
Fonte: elaborado pelo autor

Dentro dos comentários feitos pelo Júnior, foram 9 análises técnicas, 8 análises táticas e 3 análises misturando as duas, enquanto que Paulo Nunes fez 5 análises técnicas, 13 táticas, 7 mistas e 1 levando em conta sua experiência como ex-jogador.



Fonte: elaborado pelo autor

Percebe-se um equilíbrio maior entre cada tipo de análise em comparação com o outro jogo, onde de uma diferença de 58,06% da análise tática para 19,36% da análise técnica foi para 45,65% e 30,43% destas mesmas análises, além da proximidade dos 21,74% da análise técnica e tática.



Fonte: elaborado pelo autor

Isso mostra que, apesar da amostragem ser maior (46 contra 31, quase 50% a mais), o profissional procura analisar o jogo do ponto de vista tático, seja no posicionamento e movimentação dos jogadores, seja da equipe em si e seu estilo de jogo. Uma coisa a ser observada é a diferença no número de comentários dos dois comentaristas, uma vez que no jogo anterior a diferença foi de apenas um, e nessa partida foram seis. Isso se deve ao fato de terem acontecido três momentos em que o Paulo Nunes fez mais de um comentário, enquanto que o Júnior ou fez apenas um, ou até mesmo nenhum. E como cada comentário foi avaliado individualmente, acaba criando essa discrepância, tanto nos números de momentos de comentários quanto nos de comentários em si.

Pelo fato dessa partida ter comentários de dois ex-jogadores, também é interessante, assim como foi no jogo anterior, analisar o tipo de interação que eles têm. Observa-se que, assim como no jogo anterior, Flamengo e Palmeiras tiveram mais análises táticas do que qualquer outra, criando um padrão e mostrando que o aspecto coletivo e tático do jogo é o mais observado e comentado pelos profissionais dentro da transmissão.

Além disso, a preferência de cada profissional na hora de comentar, aliado ao momento em que é chamado pelo narrador ou pede espaço para falar, mostra suas características e manias. Por exemplo, apesar de ter feito mais análises técnicas do que no jogo anterior, Paulo Nunes manteve o número alto de análises táticas, além de trazer mais uma vez um comentário que não se encaixa em nenhum dos outros tipos de análises. Não só isso, mas nessa transmissão ele trouxe mais análises técnicas no geral, seja junto de análises táticas, seja apenas a análise técnica em si.

Somado a isso, viu-se a preferência de Júnior por comentários mais técnicos, como por exemplo aos 11:56 do primeiro tempo, em que ele comenta que o Gabriel poderia ter feito um passe com o pé direito, e também em outro comentário, aos 32:10, também do primeiro tempo, em que ele fala sobre a qualidade do Rodrigo Caio no passe, ressaltando uma característica do zagueiro do Flamengo. Um outro exemplo que mostra melhor esse contraste entre os dois ex-jogadores foi aos quase 47 minutos, após sair um gol contra do Palmeiras, em que é iniciada uma conversa sobre o lance inteiro entre os três integrantes.

Enquanto Paulo Nunes falou do aspecto tático da pressão do Gabriel nos zagueiros do Palmeiras e como isso desencadeou o gol contra, Júnior falou muito mais do aspecto técnico, de como o zagueiro teve a escolha errada na hora de chutar a bola, como seu pé estava posicionado.

Um fator não comentado até então, e que ocorreu pelo menos duas vezes (uma em cada transmissão), foi o humor. No jogo entre Flamengo e Ceará, aos 31 minutos, no comentário do Paulo Nunes sobre a movimentação do Gabriel (já citado anteriormente neste capítulo), ocorre a interação tanto do narrador quanto da companheira de comentários Ana Thaís Matos em um momento descontraído entre os membros da transmissão. O mesmo acontece no jogo entre Flamengo e Palmeiras, aos quase 30 minutos do segundo tempo, o narrador faz uma pergunta ao Paulo Nunes, e depois da resposta dele encaixa uma pequena piada, de forma a deixar o ambiente mais leve no mesmo sentido do momento que ocorreu no jogo citado anteriormente.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo analisar os comentários feitos por profissionais durante transmissões decisivas do Campeonato Brasileiro de futebol de 2020, que se encerrou dia 25 de fevereiro de 2021 por conta das complicações devido a pandemia da COVID-19. Seu objetivo específico foi realizar observações referentes a conteúdos opinativos feitos por jornalistas e ex-jogadores, com intuito de avaliar e comparar o conteúdo, informações e senso comum emitidos pelos mesmos.

A pesquisa foi importante para entender o surgimento da cobertura esportiva no Brasil, principalmente relacionada ao futebol, e o posicionamento do jornalismo esportivo ao longo dos anos e nos dias atuais. Compreender a evolução tecnológica e os meios de comunicação também foi necessário, uma vez que a forma de alcançar o público mudou ao longo do tempo, assim como a maneira de se comunicar, sendo importante para a popularização do futebol e para o aumento no consumo do esporte, como visto no capítulo 3. A mudança no olhar do próprio esporte, que antes era visto de um jeito simples e depois teve um movimento para que fosse olhado sob a perspectiva capitalista, também foi importante para que fosse aceito pelo povo e se transformasse em um objeto de entretenimento que prendesse a atenção do público tanto quanto novelas.

Observou-se, ao longo de todos os comentários, as características atribuídas a cada um dos comentaristas designados para os jogos analisados. Apesar de todos fazerem comentários envolvendo técnica e tática, percebe-se a preferência de cada um no momento de comentar, como as falas do Paulo Nunes envolvendo mais tática e trazendo também seu passado como jogador, e as falas tanto da Ana Thaís Matos quanto do Júnior procurando os aspectos técnicos de jogadores e jogadas. Além disso, suas interações ao longo das transmissões mostraram como o espaço é compartilhado entre todos os membros da equipe.

Como continuidade deste estudo, recomenda-se pesquisar em outros países a funcionalidade e o uso da relação entre jornalistas e ex-jogadores como comentaristas esportivos em transmissões televisivas, de forma a comparar a visão

da profissão pela ótica de outras culturas e, também, analisar comparativamente essas relações com as existentes no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do jornalismo esportivo**. 2ª edição. São Paulo: Editora Contexto, 2006.

CARVALHO, Luciana. **Legitimação institucional do jornalismo informativo nas mídias sociais digitais: estratégias emergentes no conteúdo de Zero Hora no Twitter**. Tese (Mestrado em Comunicação) - Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, p. 189. 2010.

COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo esportivo**. 4º edição. São Paulo: Editora Contexto, 2003.

COMITÊ OLÍMPICO DO BRASIL. **Berlim 1936**. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/cob/time-brasil/brasil-nos-jogos/participacoes/berlim-1936/>. Acesso em: 15 jun. de 2022.

COSTA, Gilberto. **Pesquisadores estabelecem nova data de nascimento do rádio no Brasil**. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-08/pesquisadores-estabelecem-nova-data-de-nascimento-do-radio-no-brasil>. Acesso em: 08 dez. 2022.

EDISON TECH CENTER. **Alexanderson**: The accomplishments and life of E. F. Alexanderson, 1878-1975. Disponível em: <https://edisontechcenter.org/alexanderson.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

_____. **Television**. Disponível em: <https://edisontechcenter.org/Television.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

FONE, Martin. **Curious Questions**: What was the first ever televised sporting event?. Country Life, 2021. Disponível em: <https://www.countrylife.co.uk/news/curious-questions-what-was-the-first-ever-televised-sporting-event-229214>. Acesso em 15 jun. 2022.

FUKS, Rebeca. **Quem inventou a televisão?**. ebiografia, 2021. Disponível em: https://www.ebiografia.com/quem_inventou_a_televisao/. Acesso em: 15 mar. 2022.

GREGERSEN, Erik. **Philo Farnsworth**: American inventor. Britannica, 2020. Disponível em: <https://www.britannica.com/biography/Philo-Farnsworth>. Acesso em: 15 mar. 2022.

LAWRENCE JOURNAL WORLD. **100 years ago**: Football fans enjoy mechanized reproduction of KU-MU game. Disponível em: <https://www2.ljworld.com/news/2011/nov/27/100-years-ago-football-fans-enjoy-mechanized-repro/?print>. Acesso em: 15 jun. de 2022.

LEMELSON-MIT. **Vladimir Zworykin**: Electronic Television. Disponível em: <https://lemelson.mit.edu/resources/vladimir-zworykin>. Acesso em: 13 mar. 2022

LÉO, Alberto. **História do jornalismo esportivo na TV brasileira**. 1º edição. Rio de Janeiro: Editora Maquinária, 2017.

MARCONDES FILHO, Ciro. **Televisão: A vida pelo vídeo**. 10ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 1988.

OHIO HISTORY CENTRAL. **Charles F. Jenkins**. Disponível em: https://ohiohistorycentral.org/w/Charles_F._Jenkins. Acesso em: 15 mar. 2022.

ROWE, David. Sports journalism: Still the 'toy department' of the news media?. **Journalism, Sage journals**, v. 8, n. 4, p. 385-405, agosto, 2007. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1464884907078657>. Acesso em: 09 ago. 2022.

SAVENHAGO, Igor José. **Futebol na TV: evolução tecnológica e linguagem de espetáculo**. Verso e Reverso, Unisinos, v. 25, n. 58, p. 22-31, abril, 2011. Disponível em: <https://revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/97/143>. Acesso em: 26 set. 2022.

SCIENCE MUSEUM GROUP. **Baird Television Ltd**. Disponível em: <https://collection.sciencemuseumgroup.org.uk/people/ap13034/baird-television-ltd>. Acesso em: 15 mar. 2022.

SILVA, Ionio. **Argumentação no jornalismo opinativo: Um estudo da Coluna do Castello no período de 1963 a 1969**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. São Leopoldo, 2014.

SILVA, Verônica. **Jornalismo esportivo ou de entretenimento: discussão sobre a possibilidade de uma cobertura crítica**. Tese (Pós-Graduação em Comunicação) - Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília. Brasília, 2009.

ANEXOS

PRIMEIRO JOGO: FLAMENGO E CEARÁ

Rodada 29 (10/01/2021)

Flamengo 0x2 Ceará - Maracanã, Rio de Janeiro

Narração: Jader Rocha

Comentários: Ana Thaís Matos e Paulo Nunes

1º TEMPO

- 5:22 (0x0) Gustavo Henrique, novidade no time titular, recebe o cartão amarelo

Ana Thaís Matos: “É tudo que o torcedor já se apoia nesse começo de jogo né, com essa modificação bem significativa. Rogério falou sobre a questão da bola aérea, o Gustavo Henrique tem 1,95 metros, e o Nathan 1,88 né, a justificativa técnica pela escolha, pela modificação na zaga, só que com cinco minutos de jogo o Gustavo Henrique já está amarelado.” **(Análise técnica)**

- 8:00 (0x0) Jader pede a participação de Paulo Nunes

Paulo Nunes: “O jogo tá claro, o Ceará tá jogando no seu estilo, na sua ideia de jogo que o Guto Ferreira gosta muito. Por isso o Ceará joga muito bem quando joga fora de casa, né, ele desce os blocos, os dois primeiros blocos, e sai muito em velocidade. Então tem uma transição muito rápida, então o Flamengo tem que ter cuidado, ter uma recomposição mais rápida, e o Rogério pedindo pro time acelerar o jogo né. O time tá muito lento nessa saída de bola, com esses blocos em baixo, você tem que acelerar o passe, tem que ter movimentação pra sair dessa marcação.” **(Análise tática)**

- 10:40 (0x0) Conversa sobre o Gabriel Barbosa estar no banco de reservas com a camisa de treino

Ana Thaís Matos: “E se destaca né, além de tudo isso, a cor da camisa, a opção por não ficar com a camisa de jogo, mas eu até entendo a escolha do

Rogério, acho que o Pedro merece a vaga de titular. As outras duas mudanças são as que me chamam mais a atenção né, embora o Gabriel seja um ídolo, no dia-a-dia ele é o ídolo mas ele também é o jogador que responde tecnicamente pro treinador. E aí o Rogério tem a sua avaliação particular. As outras duas alterações...” e é interrompida por um lance de ataque do Flamengo **(Análise técnica)**

- 11:25 (0x0)

Ana Thaís Matos: “Só um detalhe rápido, Jader: o Léo Chú muito nas costas do Isla né, e ele tá como a referência de velocidade agora do Ceará, sempre bola em cima dele com o Vina.” **(Análise tática)**

- 11:50 (0x0) Paulo Nunes volta ao assunto da camisa de treino

Paulo Nunes: “É natural alguns jogadores não usarem a camisa de jogo, fiquem com a camisa de treino mesmo, pra não transpirar, pra não suar, pra quando entrar né a camisa estar sequinha.” **(Outros)**

- 13:10 (0x1) Gol do Ceará

Ana Thaís Matos: “O jogo tava se apresentando assim né, Jader. Muitas bolas em cima do Léo Chú, que tinha muito espaço na marcação do Isla, que não faz uma marcação com pressão. O jogador do Ceará experimentou bem, encontrou um bom passe ali o Vina, que é um dos jogadores mais decisivos do futebol brasileiro. Abre o placar numa boa finalização, e numa outra falha de marcação também do Flamengo, porque não tinha ninguém na entrada da área.” **(Análise tática)**

- 15:28 (0x1) Jader pede a participação de Paulo Nunes

Paulo Nunes: “É aquilo que a gente já falava né, a Ana já tinha colocado a liberdade que tá o Léo Chú pelo lado esquerdo, e se deixar no mano a mano com o Isla ele vai ganhar praticamente a maioria das jogadas. E a transição rápida, o lançamento do Fabinho perfeito né, nos pés do Léo Chú, que foi pra cima, e a qualidade da batida do gol do Vina né, o que tá jogando o Vina, com sua transição, com sua capacidade técnica. O Ceará, no momento, mesmo com o Flamengo tendo a posse de bola maior, o Ceará é mais perigoso, Jader.” **(Análise tática)**

- 18:13 (0x1) Jader fala sobre a rivalidade entre Guto Ferreira e Rogério Ceni

Ana Tháís Matos: “São formas diferentes de pensar no futebol, né? Mas ambos muito competitivos nessa passagem pelo futebol do Ceará, o Guto com esse time mais reativo, com essa proposta de entender um pouco mais o adversário e explorar os erros do adversário, e o Rogério lá no Fortaleza que tinha um pouco mais de posse de bola, trabalhava em transição, a coisa que ele ainda não conseguiu implementar nesse time do Flamengo.” **(Análise tática)**

- 26:40 (0x1) Após um lance de perigo do Flamengo

Ana Tháís Matos: “A movimentação do Pedro é muito interessante né, porque ele dá um passo pra trás pra se aproximar e fazer o pivô, e aí facilita de fato pra encontrar esse espaço no meio-campo que o Flamengo tem tido dificuldade.” **(Análise técnica)**

- 27:24 (0x1) Paulo Nunes chama Jader

Paulo Nunes: “Me chamou atenção a liberdade né, a falta de criatividade de alguns jogadores, individualmente não estão bem. O jogo está muito intuitivo no sistema ofensivo do Flamengo. Está faltando mecanismo, criar alternativas pra furar esse bloqueio, e o Flamengo não está achando isso. Essa jogada que a própria Ana disse aí foi uma jogada praticamente individual, que o Arrascaeta chama a responsabilidade, chama a parceria com o Pedro e faz a jogada individual, então falta mecanismo, faltam variações de jogadas, né? E o que me chama a atenção também é a liberdade quando o Ceará tem a bola, ele não é marcado, o Flamengo não consegue fazer a pressão e por isso a dificuldade de roubar a bola.” **(Análise tática)**

- 30:00 (0x1) durante a pausa para hidratação, Jader chama Paulo Nunes

Paulo Nunes: “Eu acho que a ideia do Ceará está perfeita. Está fazendo uma marcação muito forte, não dá espaço, principalmente quando chega ali no último terço do campo do Flamengo, não dá espaço pros jogadores e tem essa transição muito rápida com passes verticais, né, buscando sempre a bola em velocidade. E o

Flamengo com a dificuldade de jogar, o Flamengo está com muita dificuldade em criar alternativas pra sair dessa marcação do Ceará. Precisa usar as laterais, concordo com a Ana. Dá mais profundidade ao jogo, dá amplitude, né porque está muito previsível.” **(Análise tática)**

- 30:45 (0x1)

Ana Thaís Matos: “Acho que tem alguns pontos pra gente observar desses trinta minutos. Eu acho que se você vai jogar propondo o jogo, e você tem o Willian Arão que tem a força na bola aérea, mas você precisa de um jogador um pouquinho mais de qualidade da saída, olha onde está vindo o Rodrigo Caio pra fazer essa saída de bola. Então precisa um pouco mais desse mecanismo, um pouquinho mais dinâmico no meio campo pra você pegar e tentar desarrumar um pouco esse bom sistema defensivo no Ceará. Acho que esse é o ponto que me chama mais a atenção. E gostaria muito de tentar observar o Flamengo com os dois juntos: o Pedro e o Gabriel. Um fazendo a referência, o outro dando essa movimentação, forçar um pouco o jogo em cima do Eduardo, acho que pode ser um pouco dessa atuação do Flamengo que está fazendo falta até aqui. Com esses trinta minutos, o Ceará não sofre pra controlar o jogo, mesmo não tendo a bola.” **(Análise tática)**

- 31:55 (0x1) Conversa descontraída entre os participantes da transmissão após uma movimentação do Gabriel Barbosa

Paulo Nunes: “Não, isso aí é só uma tática. Nós, jogadores, quando a gente quer forçar uma entrada, a gente começa a levantar muito do banco.”

Jader Rocha: “(risadas) Ah, tem isso, é?”

Ana Thaís Matos: “(risadas) Gênio, Paulo Nunes é um gênio”

Jader Rocha: “E esse aí esquentava pouco o banco de reservas, você imagina. Dos tempos do Felipão, o Felipão com o Paulo Nunes no banco e o cara levantava, ficava saindo e voltando toda hora, êêêê Paulo Nunes.” **(Outros)**

- 39:10 (0x1) Jader chama Paulo Nunes após lance de perigo do Flamengo

Paulo Nunes: “Exatamente Jader, você tem que repetir essas movimentações que teve agora, o Everton, o próprio Gerson, infiltrando dentro da área. Quando você tenta movimentação e acelera o passe, você consegue furar esse bloqueio. O Ceará se defende bem, fecha o meio e dá o fundo. Porque tem dois zagueiros muito altos, são muito bons na bola aérea, então o Ceará faz o Flamengo jogar com bolas cruzadas pra tirar essa bola.” **(Análise tática)**

- 42:00 (0x1) Jader chama Ana Thaís Matos após contra-ataque do Ceará

Ana Thaís Matos: “E a velocidade do contra-ataque, a finalização do Vina diz muito também sobre a postura defensiva do Flamengo né, porque ele é um jogador que não precisa de muito espaço para finalização, então ele recebeu até meio com o corpo pra arrumar pra bater e conseguiu finalizar, né. O trio Léo Chú, Cleber e Vina é um trio que não precisa de muito espaço, e conseguiu encontrar esse espaço quando tem um pouquinho de dificuldade.” **(Análise técnica)**

- 45:01 (0x1) Jader comenta sobre o Pedro

Ana Thaís Matos: “Tá encaixotado entre o Tiago e o Luiz Otávio, né. Quando o Rogério pede mais movimentação do meio campo, ele até falou: Arrascaeta, aparece. Porque o Pedro tá encaixotado ali, e ele depende de espaço, claro que não pra finalização, mas pra ajudar a criar ele depende um pouco mais de espaço que o Ceará não permite. Agora, pensando no segundo tempo, com essa quantidade de posse de bola que o Flamengo tem, com os zagueiros adiantados pra armar o time, o Rogério tem que pensar o meio campo. Insisto, precisa de um pouco mais de dinâmica. É legal o zagueiro que participa do jogo, é o histórico do Flamengo desde o ano passado, mas ele precisa desse 5 né, desse jogador que faz essa função, que encoste um pouco mais no Gerson e acelere um pouco mais o jogo.” **(Ambos)**

- 46:59 (0x1) Jader lê comentário de um espectador e pede opinião de Paulo Nunes

Paulo Nunes: “Concordo né. A posse de bola no meio campo onde você gira pra um lado, gira pro outro, mas muito lento, sem velocidade. A velocidade não é do atleta, a velocidade é da bola, acelerar o jogo, você pegar essa defesa aberta né. Você tem que ter variação, não pode jogar só de uma maneira. Quando a bola

chega no Filipe Luís lá pelo lado esquerdo, tá fazendo uma boa partida, mas tá sozinho. Não tem uma companhia, não tem uma parceria. Falta isso ao Flamengo, aproximação e velocidade no passe.” **(Análise tática)**

2° TEMPO –

- 0:11 (0x1) Paulo Nunes comenta a entrada de Diego no lugar de Gustavo Henrique na volta para o segundo tempo

Paulo Nunes: “É interessante né, eu espero que o Diego dê velocidade ao jogo, acelere esse passe que tá muito lento, essa saída de bola. Mas o que falta mesmo no Flamengo é mudar essa postura, colocar velocidade, intensidade no jogo. Tá muito lento né, Flamengo tá muito previsível.” **(Análise tática)**

- 4:42 (0x1)

Ana Thaís Matos: “Recua um pouquinho o Arrascaeta também, né. E aí ele dá o corredor pro Gerson por dentro, e dá um pouco mais de movimentação pro Everton Ribeiro que faltou no primeiro tempo, né. Então a estratégia que no primeiro tempo já era de maior posse de bola do Flamengo, agora ela fica um pouco mais agressiva, que era o que tava fazendo falta pro time, com essa pressão logo no início né, mesmo com todo o desgaste, mas muito pela movimentação do meio campo agora com a entrada do Diego.” **(Análise tática)**

- 7:50 (0x1) Jader chama Paulo Nunes

Paulo Nunes: “É outro segundo tempo do Flamengo, outro jogo. Flamengo mudou né, agora tem volume de jogo, Diego entrou muito bem na partida, se movimentando, acelerando o meio campo do Flamengo. O Flamengo agora é agressivo, atacando e defendendo né, Jader. Ele perde a bola, já tenta fazer essa marcação lá em cima pra roubar essa bola rápida, dificulta muito a saída de jogo do Ceará, só que o Ceará quando tem essa saída rápida é muito perigoso.” **(Análise técnica)**

- 15:00 (0x1) Jader comenta sobre a defesa do Ceará e Paulo Nunes completa

Paulo Nunes: “Tiago muito bem, marcando o Bruno Henrique em cima, sem dar espaço. Sabe que não pode dar espaço pro Bruno Henrique, ele busca muito esse espaço nas costas dos zagueiros, né. O Flamengo começa a utilizar também essa jogada, mudando um pouco as características, variando a jogada, mas o mais importante do Flamengo é essa intensidade. Resta saber até quanto tempo ele vai durar no segundo tempo né, Jader. Porque o cansaço pode vir, tá muito quente no Rio, então com 15 minutos o Flamengo continua intenso ainda.” **(Ambos)**

- 17:48 (0x1) Ana Thaís Matos comenta sobre as substituições feitas pelo Ceará

Ana Thaís Matos: “Ô Jader, também é inteligente a forma como entendeu o momento de dificuldade do Ceará o Guto Ferreira, né. Ele coloca o Saulo Mineiro pra fechar o espaço do Everton Ribeiro e impedir um pouco o avanço do Bruno Henrique e também do Diego ali pelo lado esquerdo.” **(Análise tática)**

- 20:23 (0x1) Jader chama Ana Thaís Matos para falar sobre o desempenho do Flamengo

Ana Thaís Matos: “Mas o Flamengo é um time muito mais de aspecto individual do que coletivo, né Jader. Eu acho que esse é o resumo aí da temporada do time. Time muito talentoso e que venceu muitos jogos pela questão individual, porque coletivamente não respondeu aos estímulos das comissões técnicas durante o ano. E hoje não é diferente, né. Eu acho que os jogadores estão tentando, a entrada do Diego mudou o astral do time dentro de campo com mais recursos, a modificação do posicionamento do Bruno Henrique, foi pro um contra um mas ainda assim é um time que responde só a estímulos individuais e isso pesa para o lado positivo quando funciona e também pros erros seguintes que a gente teve aí nas derrotas do Flamengo recentemente.” **(Análise técnica)**

- 22:05 (0x1) Paulo Nunes comenta chance perdida por Pedro

Paulo Nunes: “A bola do Arrascaeta foi perfeita, né, foi no lance que o zagueiro atrás da bola, a bola chega nos pés do Arrascaeta e ele é inteligentíssimo. Deixa só um toquinho, ela saiu um pouco, né, o Pedro é um cara alto, com as pernas grandes, e aí ele achou que poderia chutar. Eu acho que ele poderia chegar mais a bola, atacar mais a bola, porque ele chutou a bola já estava muito longe dele,

não é acostumado a perder esse gol. Não vem bem no jogo, se movimenta pouco na partida, tanto ele como o Bruno Henrique, na jogada individual. A Ana estava falando muito bem e eu concordo, o Flamengo joga muito no intuitivo, na jogada individual e como esses jogadores não estão bem tecnicamente, o Everton Ribeiro também é um deles, cai muito o rendimento ofensivo do Flamengo.” **(Ambos)**

- 27:38 (0x1) Ana Thaís Matos comenta mais uma chance perdida por Pedro

Ana Thaís Matos: “Aí não tem como, né. Não, mas assim, vamos falar individualmente né, as alterações agora são recentes do Rogério. Ele muda um pouco mais o posicionamento, coloca duas referências, embora o Gabriel um pouco mais aberto pelo lado direito, e o Pedro segue sendo esse cara da área. Só que ali chegou na hora da finalização, Luiz Otávio chega atrasado, Pedro tinha como fazer a finalização mas acabou não pegando tão bem e aí é pro torcedor olhar e fazer a comparação né Jader, não tem como.” **(Ambos)**

- 28:00 (0x1) Durante a pausa para hidratação, Paulo Nunes chama Jader

Paulo Nunes: “Ressaltar também a partida que está fazendo o Diego hein, dando velocidade ao jogo, vai se movimentando, chamando a responsabilidade, infiltrando dentro da área do Ceará, com personalidade, com vontade. Jogadores do Flamengo estão tentando, né, e com movimentação, com a intensidade que faltou no primeiro tempo. Tá faltando esse último passe que o Diego fez agora junto com o Filipe Luís, e a finalização, caprichar mais a finalização. Volume de jogo está bom, está em cima, e tomar cuidado no contra-ataque do Ceará, que é muito forte. É um time traiçoeiro, que quando joga fora de casa chega muito rápido na defesa adversária.” **(Análise tática)**

- 37:20 (0x1) Jader chama Ana Thaís Matos

Ana Thaís Matos: “Interessante, Jader, sobre o ataque do Flamengo pelo lado direito, porque se posiciona rapidamente o Gabriel e o Pedro na área, né. Pode sair um da área pra ajudar a fazer essa parede também, pra não ficar só naquela responsabilidade de ficar jogando bola na área, dá um pouquinho ali de mobilidade pro lado direito.” **(Análise tática)**

- 41:38 (0x1) Jader chama Paulo Nunes

Paulo Nunes: “O Flamengo não tem alternativa né, Jader. Tem que botar volume de jogo, se expor buscando algum resultado. As mudanças que o Rogério fez até agora não surtiram efeito, falta movimentação na parte ofensiva, e essa linha do Ceará aí de às vezes cinco e às vezes até seis jogadores na primeira linha defensiva é muito difícil, se você não tiver movimentação e o passe rápido você não consegue quebrar.” **(Análise tática)**

- 45:38 (0x2) Após o gol do Ceará, Jader chama Ana Thaís Matos

Ana Thaís Matos: “Impressionante o que faz o Ceará no Maracanã hoje, né. Impressionante a leitura de entendimento das deficiências do Flamengo, um time que dominou as ações do segundo tempo, mas muito pouco incisivo. E o Ceará no contra-ataque, acho que tem dois destaques da finalização do Kelvyn: a bola travada pelo Vina, ele não acelera o jogo pra esperar a movimentação, a saída dos dois jogadores; o passe do Charles e a finalização. Acho que a bola de certa forma tem um pequeno desvio leve no Vitorino, e o César também contribui ali, né, na defesa, não foi tão firme pra fazer a defesa. Mas um jogo espetacular do Ceará, dentro das suas condições, da leitura do adversário, e o Flamengo com muitos problemas aí do Rogério.” **(Ambos)**

- 47:18 (0x2) Jader chama Paulo Nunes

Paulo Nunes: “Jader, isso é uma prova né? De que não existe só um jeito de jogar futebol. Se fala muito isso sobre o futebol hoje, que existe só uma maneira bonita de se jogar. O Ceará mostra que há outra maneira bonita de se jogar futebol. Um time objetivo, um time que marca forte, que tem uma transmissão rápida, que não dá a oportunidade pro time adversário ter uma condição de marcação no seu contra-ataque. É um time que não deixa a equipe adversária jogar, é um time que tem a ideia de jogo bem clara do começo ao fim da partida, né. Mostra pro Flamengo de uma maneira bem simples como vai chegar no gol adversário. E por outro lado o Flamengo aí, né, com volume de jogo, com muita posse de bola mas sem agressividade nenhuma, sem ousadia, sem querer mesmo buscar o resultado. Quarenta e oito minutos de jogo agora, parabéns ao Ceará pela ideia de jogo mostrada hoje dentro do Maracanã.” **(Análise tática)**

- 49:54 (0x2) Jader comenta que os torcedores do Flamengo culpam o técnico Rogério Ceni pela derrota

Ana Thaís Matos: “Mas aí né Jader, muda o goleiro, tem a contribuição do César no segundo gol. Tira o zagueiro que ele colocou. Então individualiza de certa forma o trabalho do Rogério no jogo de hoje, porque é aquilo né, muito mais fácil você atentar pra esses detalhes do técnico, e aí a insatisfação do torcedor, baseado na expectativa vai muito em cima do trabalho do técnico mesmo e das escolhas que ele fez pro jogo de hoje, não só do Pedro com o Gabigol, mas do goleiro e do zagueiro também. E não individualizando a derrota, mas passa pelas escolhas do Rogério e me lembra muito a situação que ele passou no Cruzeiro. Ele cai no Cruzeiro no momento que ele faz algumas modificações estruturais na equipe que precisavam acontecer, e aí depois disso algumas outras questões, envolvendo o trabalho do Rogério e o próprio Cruzeiro, dizia muito mais sobre o Cruzeiro do que sobre o Rogério Então passa muito por isso também a afirmação do trabalho dele como técnico.” **(Análise tática)**

SEGUNDO JOGO: FLAMENGO E PALMEIRAS

Rodada 31 (21/01/2021)

Flamengo 2x0 Palmeiras - Mané Garrincha, Brasília

Narração: Gustavo Villani

Comentários: Júnior e Paulo Nunes

1º TEMPO

- 3:20 (0x0) Após chance perdida pelo Palmeiras, Villani pergunta para Júnior o que faltou para o gol acontecer

Júnior: “Acho que ele foi confiante demais na jogada, mas a jogada foi muito bem preparada. A gente estava falando anteriormente a respeito da transição rápida do Palmeiras, né, e a gente acabou de ver exatamente isso.” **(Análise tática)**

- 8:26 (0x0) Villani pergunta quem começa melhor ou se o jogo começa equilibrado

Paulo Nunes: “Equilíbrio, né. Flamengo detém o controle do jogo, principalmente no meio campo, trabalha muito bem essa bola e essa saída rápida, a movimentação do Bruno Henrique por dentro né, e o Gabigol puxando na diagonal nas costas do zagueiro do Palmeiras é uma jogada interessante. E o Palmeiras está tentando né, jogando pelos lados principalmente com o Viña, que dá muita profundidade ao time do Palmeiras.” **(Análise tática)**

- 11:56 (0x0) Em ataque do Flamengo, Villani pergunta a Júnior se o Gabigol poderia ter finalizado ao invés de ter tentado o cruzamento

Júnior: “Normalmente nessa posição a gente já viu ele finalizar, né. E a tentativa com a perna esquerda, com o lado externo do pé, a precisão não é a mesma. De repente com o pé direito o passe poderia ter saído melhor.” **(Análise técnica)**

- 13:48 (0x0) Paulo Nunes comenta sobre o jogo

Paulo Nunes: “Flamengo muito bem, principalmente no meio-campo. Aquilo que eu estava falando, Guga, é a mobilidade do meio-campo. Na velocidade do passe, estão acelerando o passe, daí fica difícil ser marcado, com a qualidade e a capacidade do time do Flamengo fica difícil.” **(Análise tática)**

- 14:23 (0x0) Júnior chama Villani

Júnior: “Eu acho que a diferença, até esses quinze minutos, foi exatamente que os jogadores de meio-campo do Flamengo estão acertando os passes, principalmente na construção da jogada para os homens de frente, né, como aconteceu com o Arrascaeta, como aconteceu já nesse segundo lançamento. Enquanto o Palmeiras está procurando uma bola mais longa, pra evitar exatamente esse confronto do meio-campo. Então a bola está sempre ficando com o Flamengo por causa desse lançamento que não está bem feito.” **(Ambos)**

- 20:37 (0x0) Paulo Nunes comenta sobre o jogo

Paulo Nunes: “Essa dificuldade que o Palmeiras tá tendo pra sair de jogo, o Flamengo que faz a pressão. O Flamengo nesse primeiro tempo, com vinte minutos, é mais agressivo na marcação do que nos jogos anteriores, faz uma marcação muito alta e é agressivo em cima dos jogadores do Palmeiras, né. O Palmeiras não consegue ter o controle do jogo nessa saída de bola.” **(Análise tática)**

- 21:57 (0x0) Júnior comenta sobre o jogo

Júnior: “Ô Guga, é nessa atenção que o Palmeiras precisa dar uma melhorada, né, que é exatamente nas costas do seu meio-campo onde têm aparecido Arrascaeta, Everton Ribeiro, porque se eles dominarem essa bola e partir pra cima dos zagueiros fica mais complicado ainda.” **(Análise tática)**

- 22:39 (0x0) Villani pergunta a Paulo Nunes por que o Palmeiras não trouxe mais perigo ao gol do Flamengo

Paulo Nunes: “Estacionou né, primeiro na dificuldade de sair. A bola esticada é a única ideia de jogo que o Palmeiras está tendo por enquanto né. Baixou suas linhas, o Flamengo envolve por completo o Palmeiras, principalmente no meio campo, como o maestro disse, e a movimentação do Arrascaeta e do Everton

Ribeiro não deixa o Danilo e o Zé Rafael ter essa tranquilidade pra sair essa bola, Guga.” **(Análise tática)**

- 27:00 (0x0) Villani pergunta a Júnior sobre o jogo:

Júnior: “Ô Guga, as peças estão se movimentando dentro, eu acho, daquilo que foi pré-estabelecido e planejado pelo Rogério. Está faltando o último passe, né, como aconteceu com o Everton Ribeiro, como aconteceu com o Arrascaeta, que é aquele passe onde deixa o companheiro na posição privilegiada. Mas as peças estão se movimentando bem, variando, inclusive, as jogadas na esquerda e na direita, e o Palmeiras não conseguiu, até agora vinte e sete minutos, fazer aquela marcação que é um dos pontos altos dessa equipe.” **(Análise tática)**

- 28:20 (0x0) Transmissão mostra 5 finalizações a favor do Flamengo e apenas uma a favor do Palmeiras

Paulo Nunes: “Além do Palmeiras não conseguir fazer essa construção de trás, o Flamengo marca muito forte na frente. O Flamengo adianta suas linhas, todos os jogadores, especialmente do meio pra frente, marcando sob pressão, agressivo, e o Palmeiras não tem saída, né. Como o meio-campo está muito congestionado, precisa do Marcos Rocha, precisa do Viña, pra que possa acelerar esse jogo pelos lados, Guga.” **(Análise tática)**

- 32:10 (0x0) Rodrigo Caio é retirado de campo por lesão, e Villani pergunta para Júnior as diferenças de características entre ele e Gustavo Henrique, seu substituto

Júnior: “Eu acho que principalmente a qualidade do Rodrigo na saída de bola, né. Rodrigo tem uma boa visão, tem um bom passe naquela saída ali, e tem a questão da confiança, né. O Gustavo não está num bom momento pra que possa fazer certas jogadas, certos passes na saída ali, ainda mais ele jogando com o companheiro, no caso o Arão, que eu acredito não tenham feito partidas juntos, nem mesmo o treinamento juntos.” **(Análise técnica)**

Villani: “Em termos de estatura, é visível que o Gustavo Henrique tem mais altura do que o Rodrigo Caio. Agora, o Rodrigo, mesmo não sendo tão alto, ele tem um senso de cabeceio muito bom, né.”

Paulo Nunes: “Impulsão ótima, sobe muito bem, e tem essa ideia da bola, tem o entendimento do jogo. A dificuldade do Flamengo, com certeza como o maestro disse, vai ser essa saída de bola, essa construção de jogo como estava indo.” **(Ambos)**

- 36:19 (0x0) Villani pergunta a Paulo Nunes quem está melhor no jogo

Paulo Nunes: “O Flamengo né, o Flamengo tem mais o controle do jogo, tem mais posse de bola. Gosto muito da movimentação do Diego e do Gerson, então é uma constituição muito boa. O Palmeiras com dificuldades ainda né pra sair, o Flamengo tem essa marcação muito forte, não consegue deixar o Palmeiras sair dessa marcação, Palmeiras precisa entrar no jogo.” **(Análise tática)**

- 38:11 (0x0) Júnior chama Villani

Júnior: “Está faltando um pouquinho de participação mais do Raphael Veiga, né. É um homem que dá cadência, dá ritmo a essa equipe. Você falou pouco dele durante esse primeiro tempo, e isso faz com que o meio-campo do Palmeiras não funcione muito bem, sendo ele um dos maiores articuladores de jogadas.” **(Análise técnica)**

- 39:42 (0x0) Após lance de ataque do Palmeiras

Júnior: “Ô Guga você viu o Arão, né. Porque não é uma característica. Quando ele deveria ir contrastar com o adversário, ele foi recuando, recuando e dando espaço pro Danilo tentar o arremate. Quando ele deveria ir para esse combate direto com o jogador do Palmeiras.” **(Análise técnica)**

- 41:48 (0x0) Paulo Nunes comenta movimentação de ataque do Palmeiras

Paulo Nunes: “Essa saída do Palmeiras agora foi interessante, né. Voltou de novo o Danilo mais o Zé Rafael que tem essa construção, que consegue ter essa saída de bola mais qualificada, estava faltando ao Palmeiras, como o maestro falou do Raphael Veiga mas falta um pouco também do Danilo chegar mais perto dos atacantes do Palmeiras.” **(Análise tática)**

- 43:40 (0x0) Villani pede a Júnior um resumo do primeiro tempo

Júnior: "O Flamengo tomou mais iniciativa, criou mais oportunidades, mas não conseguiu estabelecer isso como uma vantagem, né. E o Palmeiras tem, eu acho que depois inclusive da saída do Rodrigo Caio, porque a saída lá de trás, a gente viu agora a pouco o Gustavo não conseguiu dar seguimento a essa saída. O Palmeiras melhorou um pouco e deixou de sofrer um pouco nesse meio campo."

(Análise tática)

- 46:45 (1x0) Villani chama Paulo Nunes após gol contra de Luan

Paulo Nunes: "Começa com o Gabigol né, a pressão que eu tava falando, Flamengo está fazendo essa pressão a toda hora né, Palmeiras com muita dificuldade pra sair, Gabigol foi na força, ganhou a jogada. A infelicidade da dupla de zaga, né, a zaga como você falou segunda melhor dupla de zaga do futebol brasileiro, mas teve a infelicidade, chutou em cima do Luan, o Luan também não tinha como sair. Mas volume de jogo né, o Flamengo teve mais posse de bola, merece estar ganhando de um a zero." **(Ambos)**

Villani: "Maestro Júnior, foi a fórceps, na iniciativa do Gabriel (...) valeu muito pela iniciativa do Gabriel, mas que falha, eu imagino e trouxemos na transmissão, maestro, falha de comunicação. O que que aconteceu ali? Deu pane!"

Júnior: "É, a primeira coisa foi o Arrascaeta, que tentou dominar, ela fugiu dele e terminou passando, numa jogada que tirou completamente o Weverton, porque a bola naturalmente ali ele pegaria com a mão, e depois a bola caiu no pé direito do Kuscevic, e ele como sendo canhoto ele quis virar, chutar pra onde o nariz estava apontado e terminou acertando o Luan." **(Análise técnica)**

Villani: "Ali então eu vou entender melhor depois dessa falta. Eu quero saber do maestro quem poderia ter ajudado mais. (...) Quem tava mais sob o comando ali da jogada era o Kuscevic, ele que poderia ter feito algo diferente e não queimar em cima do companheiro, maestro?"

Júnior: "Se a bola tivesse na perna esquerda dele, que é a perna boa, né. Como estava meio que no desespero, porque a bola estava ali dentro da pequena área, aí ele chutou de qualquer forma. Mas eu acho que a jogada começou a ficar complicada pelo fato do Arrascaeta não ter conseguido dominar, e essa falta de

domínio dele foi que complicou, porque ela já passou o Weverton quase em cima da linha do gol.” **(Análise técnica)**

2º TEMPO

- 01:13 (1x0) Júnior chama Villani

Júnior: “Eu estava reparando aqui, eu falei que o Kuscevic era canhoto, né, mas pelo que eu tô vendo aqui ele trabalha com a perna direita, acho que mais do que a canhota. É porque a forma, com ele jogando de quarto zagueiro, e a forma como ele tentou tirar a bola no episódio do gol me deu a impressão, porque ele foi todo meio desajeitado pra chutar essa bola. Eu achei que ele estava com a perna errada, mas pelo jeito ele estava com a perna boa, pelo o que eu já vi até agora ele trabalhando com a perna direita.” **(Análise técnica)**

- 05:05 (1x0)

Paulo Nunes: “Você vê que o Gabriel Menino tá muito sozinho lá no lado direito né. Marcos Rocha não aparece muito, Raphael Veiga tá muito centralizado, e aí na jogada individual direta com Filipe Luís ele tá perdendo todas. Ele precisa de uma parceria né, de movimentação, uma triangulação ali do lado dele.” **(Ambos)**

- 07:36 (1x0)

Paulo Nunes: “Interessante né, o Flamengo tem essa variação dentro da partida, ele marca em cima mas também vem na intermediária, esperando o Palmeiras que erra muitos passes. Essa construção de jogo continua no segundo tempo com muito erro de passe.” **(Análise tática)**

- 09:15 (1x0) Villani chama Paulo Nunes após finalização para fora dentro da área de Gabriel Menino

Paulo Nunes: “Ali foi tranquilidade né, poderia até dominar. Dominar, acelera o chute, tava quase dentro da pequena área, e é a primeira vez que o Raphael Veiga faz uma penetração no segundo tempo. Precisa mais disso aí, o Veiga um jogador muito importante pra acelerar esse jogo do Palmeiras.” **(Análise técnica)**

- 10:48 (1x0)

Júnior: “É outro jogo nesse segundo tempo hein, Guga. Em dez minutos já não tem mais aquela facilidade que teve no primeiro tempo, Palmeiras corrigiu algumas coisas, principalmente seu time tá um pouco mais compacto, não faz uma marcação muito agressiva, mas volta um pouco fechando. O Flamengo sai, começaram os homens do meio a dar bote e roubaram essa bola e construção. Paulo falou a respeito da entrada do Viña, que tinha participado pouco juntamente com o Marcos Rocha no primeiro tempo. Primeira jogada de linha de fundo já criou aquela oportunidade pro Gabriel Menino, que quis usar mais a força do que a precisão.” **(Análise tática)**

- 11:52 (1x0) Villani e Paulo Nunes conversam sobre Willian

Villani: “Willian briga muito, né. Talvez seja dessas grandes contratações recentes, desse ciclo tão vitorioso do Palmeiras, o cara mais discreto e o cara mais regular.”

Paulo Nunes: “E a capacidade que ele tem né, Guga. A entrega dele ao clube, ao time, sempre jogando em alto nível. Jogador que não se entrega nunca.” **(Análise técnica)**

Villani: “E não é de agora né? Foi assim no Cruzeiro, no Corinthians, no Figueirense...”

- 16:21 (1x0) Repórter de campo anuncia que o João Gomes vai entrar no time do Flamengo, e Villani pergunta a Paulo Nunes quem ele acha que será substituído

Paulo Nunes: “Acredito que o Diego né, correu muito no primeiro tempo. Flamengo perdeu o meio-campo nesse segundo tempo. Não sei também pela marcação que ele exerceu no primeiro tempo, desgasta demais, cansa demais. Flamengo se perdeu agora nesses dezesseis minutos, e o Palmeiras adiantou suas linhas, faz essa marcação forte. Flamengo com dificuldade de sair. Acredito que possa ser o Diego.” **(Análise tática)**

- 17:43 (1x0) João Gomes entra no lugar de Arrascaeta, e Villani pergunta a Júnior o que o técnico do Flamengo pretende com essa substituição

Júnior: “Como tava perdendo o meio-campo, né, nessa disputa, ele vai botar um jogador com característica mais de marcação, vai soltar um pouco mais o Diego, pra tentar equilibrar, porque até agora, dezessete pra dezoito minutos, o Palmeiras foi melhor nesse segundo tempo.” **(Análise técnica)**

- 20:39 (1x0) Villani comenta sobre a velocidade do Bruno Henrique

Paulo Nunes: “E a passada, né. A passada dele é muito larga, o arranque dele deixa o adversário para trás.” **(Análise técnica)**

- 22:00 (1x0) Palmeiras faz três alterações, e Villani pergunta a Paulo Nunes se o técnico está “oxigenando” o time

Paulo Nunes: “Oxigenando e dando mais velocidade né, especialmente com o Breno Lopes. Um jogador que tem muita força, muita velocidade, o Palmeiras precisa dessa velocidade, não teve no jogo até agora né. E o Lucas Lima pra trabalhar mais a bola no meio campo, já que o Palmeiras já coordena esse setor do jogo.” **(Ambos)**

- 23:08 (1x0) Villani pergunta a Júnior sobre o jogo

Júnior: “É, as mudanças que o Abel fez foi exatamente pra dar um pouco mais de velocidade. Você vê que ele manteve no time o Danilo e o Zé Rafael, né, pra não ter problema defensivo. Mas você deu um gás maior pra essa galera do meio pra frente com esse daí que pensa muito também, né, que é o Lucas Lima.” **(Análise tática)**

- 23:58 (1x0)

Paulo Nunes: “É, respira e precisa de dar mais intensidade ao jogo, né. Pelo primeiro tempo que o Flamengo fez muito forte, e com vinte e quatro minutos no segundo tempo, o Flamengo parece que cansou, Guga. Não consegue mais ter o controle do jogo, não consegue achar o Palmeiras na marcação. É preciso de alguma mudança, ou da postura, ou de algum jogador.” **(Análise tática)**

- 26:34 (1x0) Villani chama Júnior após lance de perigo do Flamengo

Júnior: “Essa é o tipo da batida que ela complica demais a zaga né, porque ela, como você disse, ela vem muito rápido né. E quem toma a iniciativa leva vantagem.” **(Análise técnica)**

Villani: “Quem ataca de frente, né? Gustavo Henrique só escorou, mas tirou demais, teve a chance de ampliar o placar.”

Paulo Nunes: “Teve muito espaço, né? Ele veio olhando a bola, ajeitou o corpo e deu azar no cabeceio. Tentou tirar, tirou demais né, do Weverton.” **(Análise técnica)**

- 29:14 (1x0) Júnior chama Villani

Júnior: “Eu acho que, principalmente, a queda de rendimento do time nesse segundo tempo foi o erro de passe. É, a quantidade de passos errados foi muito grande, coisa que teve um aproveitamento no primeiro tempo muito bem. Por isso que a equipe teve um melhor rendimento.” **(Análise tática)**

- 29:48 (1x0) Villani pergunta a Paulo Nunes como foi o desempenho do Diego, no momento sendo substituído

Paulo Nunes: “Foi bem, a proposta que o Rogério teve, ele fez.”

Villani: “Você vê como é a vida, né? Você não gostava de receber nota, principalmente as baixas. Hoje é você que tá dando nota, Paulo Nunes.”

Paulo Nunes: “Pois é, que responsabilidade né, Guga.”

Villani: “E qual a nota do Diego?”

Paulo Nunes: “Nota oito e meio. Jogou muito, teve intensidade de jogo, construção. Se mostrou muito bem na partida.” **(Análise técnica)**

- 31:03 (1x0) Villani comenta algumas estatísticas do Gabigol na temporada e a entrada de Pedro em seu lugar

Paulo Nunes: “Que a gente até queria ver os dois né, como jogam os dois, e o Gabriel hoje, além disso que você falou Guga, ele foi importantíssimo nessa marcação pós perda de bola, né, ele foi o jogador que mais deu pique em velocidade

para buscar essa bola. Foi muito agressivo atacando e defendendo.” **(Análise tática)**

- 36:00 (1x0) Villani comenta com Paulo Nunes sobre a dificuldade de jogar em locais com baixa umidade

Paulo Nunes: “Não é fácil, muito seco mesmo, você até sente falta de ar Guga, e a marcação que o Flamengo faz né, essas mudanças que o Rogério fez, botando o Vitinho centralizado por dentro, o Pepê e o João Gomes, dá mais força, dá mais confiança aos jogadores do Flamengo pra continuar fazendo essa marcação. Quando o Flamengo faz essa marcação, o Palmeiras tem dificuldade em sair.” **(Ambos)**

- 37:40 (2x0) Villani chama Júnior para comentar o gol do Flamengo

Júnior: “Ele (Pedro) teve uma reação rápida, porque a bola quando bateu nele, ele ainda deu um biquinho nela pra ela sobrar pro Pepê, e o Flamengo faz o gol num momento importante do jogo né. Porque o meio campo que tá em campo agora com João Gomes, Vitinho, Pepê e o Everton Ribeiro é um meio campo muito ofensivo. Quer dizer, quando tem a bola, consegue criar alguma coisa. Mas quando está sem a bola, teria que ter um pouco mais de dificuldade em função até das próprias características dos jogadores.” **(Ambos)**

- 39:45 (2x0) Villani descreve o gol e chama Paulo Nunes

Paulo Nunes: “Muito bem né, foi muito feliz na batida dele, jogador que tem muita qualidade, muita capacidade, já demonstrou isso no Flamengo. E o Flamengo adiantou né. Pra você ver, o Flamengo tava com cinco jogadores dentro da área. E essa bola sobrou pro Pepê, e ele foi muito feliz, Guga.” **(Ambos)**

- 40:46 (2x0) Júnior chama Villani

Júnior: “Você lembra que você falou exatamente na origem do corner (escanteio) que foi a marcação que o Flamengo fez que obrigou o Scarpa a dar um chute pra frente com o pé direito, que dali saiu a jogada com o Bruno Henrique e depois teve a defesa do Weverton né. Tudo em função de uma jogada que começou com a marcação lá atrás.” **(Ambos)**

- 41:30 (2x0) Villani pergunta a Paulo Nunes se ficar atrás na briga pelo título afeta a temporada bem sucedida do Palmeiras

Paulo Nunes: “Nada, Guga. É normal né, você ter tantos jogos, já passei por isso como atleta e é muito difícil você estar em três competições importantes, em duas finais e lá na frente, no G-6 como o Palmeiras está. É muito difícil para o atleta mentalmente conseguir lidar com isso, Guga.” **(Outros)**

- 46:44 (2x0)

Paulo Nunes: “Guga, mesmo o Palmeiras melhorando, e melhorou no segundo tempo, né, tanto que o Rogério teve que fazer essas mudanças, mas faltou velocidade ao time do Palmeiras né, Verón, o Rony fazendo muita falta a essa ideia de jogo que tem o Abel Ferreira.” **(Análise tática)**

Villani: “Em cima do que vimos contra o Corinthians, por exemplo né. Palmeiras atropelou no clássico, jogando em alta voltagem. E no primeiro tempo até contra o Grêmio, no empate em um a um.”

Paulo Nunes: “Exato, a transição não foi rápida hoje né, o Palmeiras não conseguiu sair e não teve o jogo reativo por falta dessa velocidade pelos lados que hoje não teve.” **(Análise tática, continuação da anterior)**

Villani: “Contra o River, na primeira semifinal da Libertadores. Tem dia que de noite é assim mesmo, Maestro.”

Júnior: “Exatamente, só teve uma jogada, que foi aquela primeira né, que foi no primeiro tempo, quando teve a inversão de canhoto, acho que do Gabriel Menino, que o Willian bateu pra fora né. Essa foi a jogada que é tradicional do Palmeiras nessa montagem do Abel, que é essa transição muito rápida. Mas eu acho que o primeiro tempo do Flamengo hoje, talvez tenha até inibido né, o Palmeiras melhorou o segundo tempo, mas criou poucas oportunidades, você vê que o Hugo inclusive trabalhou pouco.” **(Análise tática)**

- 50:01 (2x0)

Paulo Nunes: “Você vê que o Rogério tem uma ideia de jogo agora também, Guga, no jogo todo né, a bola cai no pé do Hugo, ele traz o time do Palmeiras pra

marcação e ele quebra essa bola lá na frente, uma jogada já praticamente ensaiada com o Bruno Henrique.” **(Análise tática)**